



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 6 - SAFRA 2020 - N.3 - Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.6 - SAFRA 2020 - N.3 -Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 6– Safra 2020, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-54, setembro 2020.

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores das Superintendências

BA – Joctã Lima do Couto, Orfrezino Pereira Ramos, Marcelo Ribeiro Silva, Ednabel Caracas Lima;
ES – Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida, Leilson Novaes Arruda;
GO – Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Marcos Aurélio Grano;
MG – Luiz Paulo Lobo Junqueira, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Samuel Valente Ferreira, Pedro Pinheiro Soares, Alessandro Lúcio Marques, Sérgio de Lima Starling, Patrícia De Oliveira Sales, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende;
MT – Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski;
PR – Jefferson Raspante;
RJ – Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo;
RO – João Adolfo Kásper, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita

Fotos Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo 8



2. Introdução.....10



3. Estimativa de área cultivada.....11



4. Estimativa de produtividade.....16



5. Estimativa de produção 19



6. Monitoramento agrícola.....25



7. Mapeamento do parque cafeeiro 28



8. Avaliação por estado 36

8.1. Minas Gerais.....36

8.2. Espírito Santo38

8.3. São Paulo -----	39
8.4. Bahia -----	40
8.5. Rondônia -----	41
8.6. Paraná -----	42
8.7. Rio de Janeiro-----	42
8.8. Goiás -----	43
8.9. Mato Grosso -----	43



9. Calendário de colheita -----	44
--	-----------



10. Parque cafeeiro-----	47
---------------------------------	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

O resultado do terceiro levantamento para a safra cafeeira 2020, ano de bienalidade positiva, indica uma produção de 61,6 milhões de sacas beneficiadas, com crescimento de 25%. A área total, em formação e em produção, deve atingir 2.161,9 mil hectares, (277,3 mil em formação e 1.884,7 mil hectares em produção).

Arábica: produção estimada em 47,4 milhões de sacas, com crescimento de 38,1%.

Conilon: produção estimada em 14,3 milhões de sacas, redução de 5,1%.

Nesta safra, além do ciclo de alta bienalidade, que significa uma safra com produtividade maior, o comportamento climático foi o fator preponderante para uma boa safra.

MINAS GERAIS (33,5 MILHÕES DE SACAS, 36,3% SUPERIOR À PRODUÇÃO DA SAFRA ANTERIOR - 99,1% DE ARÁBICA E 0,9% DE CONILON)

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): os ganhos de 8,4% na área e 20,2% na produtividade refletem uma produção superior à safra anterior em 30,3%.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): o aumento de 4,5% na área e 23,6% na produtividade indicam uma produção de 29,1% superior à safra anterior.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): com o crescimento de 2,6% na área produtiva e 56,5% na produtividade, a produção deve ser 60,6% superior à safra da passada.

ESPÍRITO SANTO (13,6 MILHÕES DE SACAS)

Conilon: 9,1 milhões de sacas, 13% inferior à produção da safra anterior. Tal redução se deve às condições climáticas adversas no período das principais floradas.

SÃO PAULO (6,2 MILHÕES DE SACAS DE ARÁBICA)

Além do ano de ciclo de alta bienalidade, as boas condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

BAHIA (4,1 MILHÕES DE SACAS, 2,1 MILHÕES DE CONILON E 2 MILHÕES DE ARÁBICA)

Cerrado: aumento de área em produção, área irrigada, clima mais favorável e boas produtividades levaram ao aumento de 67,4% na produção.

Planalto: recuperação da produtividade nesta safra, fren-

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): o leve crescimento de 0,7% na área e 13,1% na produtividade gerou uma produção 13,9% superior à obtida em 2019.

Arábica: 4,5 milhões de sacas. O leve aumento na área produtiva, o ciclo de bienalidade positiva e as boas condições climáticas resultaram numa produção de 49,1% superior à obtida em 2019.

te às chuvas regulares na floração e formação de grãos permitem estimar aumento de 68,4% na produção.

Atlântico: espera-se produção de 17,8% maior, seguindo a tendência de avanço da produção na região.

RONDÔNIA (2,4 MILHÃO DE SACAS DE CONILON)

Crescimento de 10,7% na produção. O aumento de produtividade tem relação com a renovação do parque cafeeiro com novas variedades.

PARANÁ (937,6 MIL DE SACAS DE ARÁBICA)

Redução de área em produção neste ciclo de bienalidade negativa levou à redução de 1,6% na produção.

RIO DE JANEIRO (346 MIL SACAS DE ARÁBICA)

Produção superior em 41,2% à obtida na safra anterior. As boas condições climáticas justificam o aumento.

GOIÁS (240,5 MIL SACAS DE ARÁBICA)

Os ganhos na produtividade, decorrentes das boas condições climáticas, foram anulados pela redução de 11,5% na área de produção.

MATO GROSSO (158,4 MIL SACAS DE CONILON)

O crescimento de 30,5% na produção se deve ao ganho de 14% na área, e a introdução do café clonal vem

contribuindo para o avanço na produtividade nos anos recentes.





2. INTRODUÇÃO

A Conab realiza o monitoramento da safra de café desde 2001. São realizados, anualmente, quatro levantamentos.

O primeiro ocorreu em dezembro, e foi divulgado em janeiro. Além das informações de campo, a Conab utilizou ferramentas estatísticas para a estimativa de produtividade.

O segundo levantamento ocorreria em abril, quando, normalmente, menos de 20% da produção já foi colhida. Devido às medidas de restrição de circulação em razão da pandemia de Covid-19, a Conab, por determinação do governo federal, foi obrigada a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas e medições nas lavouras àquela época. Dessa forma, o segundo levantamento da safra brasileira de café em 2020, após dois adiamentos, foi cancelado.

Neste terceiro levantamento, a Conab retomou as idas a campo com todas as medidas de segurança recomendadas pelas áreas de saúde. Assim, trazemos à sociedade as condições atuais das lavouras, os aspectos climáticos e os seus efeitos sobre a produção, bem como os desafios enfrentados no cenário de pandemia, ressaltando como o setor tem lidado com a situação vigente.

Vale lembrar que essa é uma safra de bienalidade positiva e que, naturalmente, possui produtividades superiores à safra anterior.

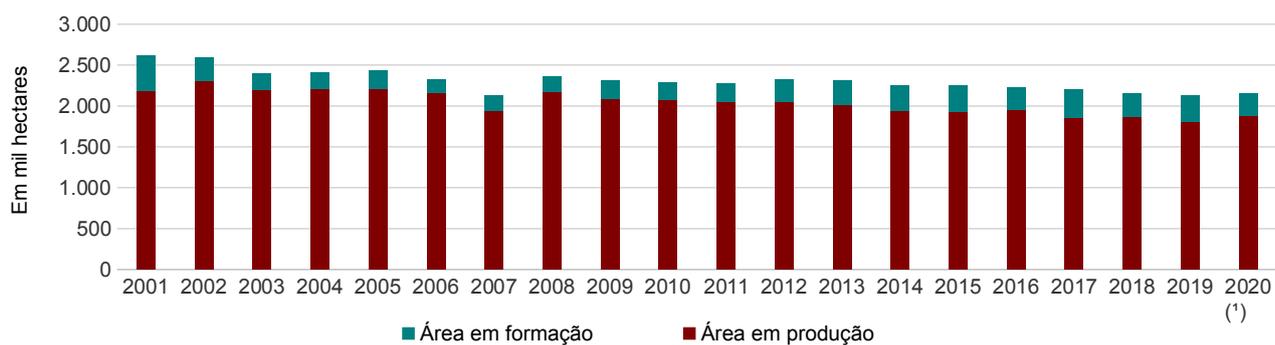


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

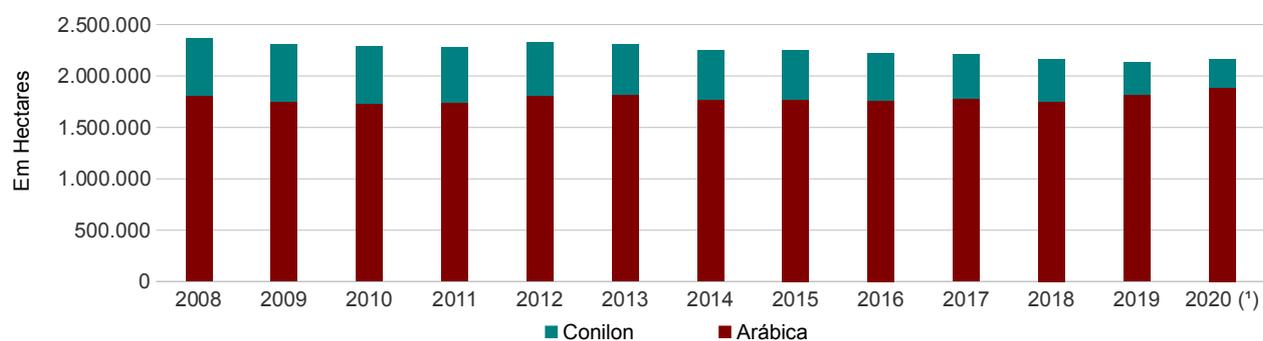
No terceiro levantamento de café, na safra 2020, a área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,16 milhões hectares, acréscimo de 1,4% em relação à cultivada em 2019, estimada em 2,13 milhões. Desse total, 277,2 mil hectares estão em formação, redução de 13,1% em comparação com o período anterior e 1,88 milhão de hectares se encontram em produção, representando acréscimo de 4% sobre a safra 2019, quando ocorreu a bienalidade negativa, e os produtores, como fazem frequentemente, terem aproveitado o período para realizar tratos culturais nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos. As recentes alterações que estão ocorrendo na cultura se devem ao fato de que a cafeicultura, nos últimos anos, ter adotado, particularmente nos estados do Mato Grosso, Rondônia, Bahia e Goiás, um sistema produtivo mais sofisticado, especialmente com a utilização de mudas clonais, em que o perfil de cultivo é predominantemente caracterizado pelo adensamento das plantas, e a sua intensificação para os próximos anos, na medida em que novos viveiros estão sendo construídos, alinhado ao aumento na implantação de sistemas de irrigação, adubação, poda e colheita semimecanizada, que estão fazendo com que as lavouras sigam uma tendência de aumento da produção, por meio do incremento de produtividade.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Nota: Estimativa em setembro/2020 (*).
Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)

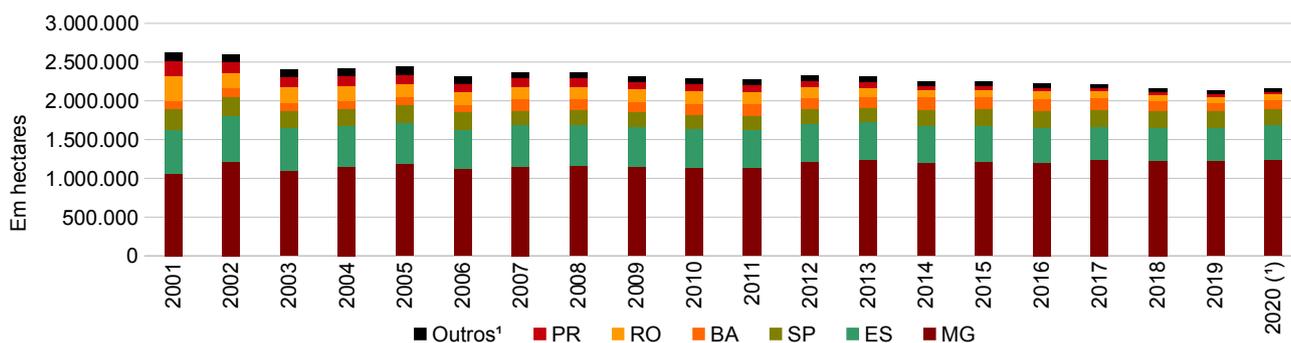


Nota: Estimativa em setembro/2020 (*).
Fonte: Conab.

Nos últimos anos a área de café no país vem apresentando redução, mas esse comportamento tem sido compensado pelo ganho de produtividade, representado pela mudança tecnológica observada na

produção cafeeira. Entretanto, na safra 2020 foi possível perceber uma retomada no crescimento da área nos principais estados produtores, como Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, São Paulo e Bahia.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação



Nota: Estimativa em setembro/2020 (*).
Fonte: Conab.



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
NORDESTE	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	106.885,0	9,8	109.735,0	116.065,0	5,8
BA	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	106.885,0	9,8	109.735,0	116.065,0	5,8
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	9.300,0	3,3	11.300,0	10.800,0	(4,4)
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	4.090,0	3.069,0	(25,0)	15.354,0	15.754,0	2,6	19.444,0	18.823,0	(3,2)
MT	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
GO	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	291.157,0	255.172,0	(12,4)	1.590.710,0	1.654.862,0	48,2	1.881.867,0	1.910.034,0	1,5
MG	246.281,0	205.021,0	(16,8)	983.726,0	1.041.365,0	5,9	1.230.007,0	1.246.386,0	1,3
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	128.715,0	(17,1)	496.613,4	538.553,2	8,4	651.862,4	667.268,2	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.566,0	(19,1)	185.688,2	193.970,8	4,5	225.923,2	226.536,8	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	46.502,0	40.052,0	(13,9)	276.520,0	283.762,0	2,6	323.022,0	323.814,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.295,0	3.688,0	(14,1)	24.904,4	25.079,0	0,7	29.199,4	28.767,0	(1,5)
ES	31.301,0	36.737,0	17,4	393.902,0	400.287,0	1,6	425.203,0	437.024,0	2,8
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.955,0	(1,5)	201.369,0	201.523,0	0,1	213.511,0	213.478,0	-
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
OUTROS (*)	1.150,0	1.690,0	47,0	9.881,0	8.045,0	(18,6)	11.031,0	9.735,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	20.220,0	15.360,0	(24,0)	160.064,0	170.454,0	6,5	180.284,0	185.814,0	3,1
CENTRO-SUL	297.547,0	26c0	(12,5)	1.642.964,0	1.706.172,0	3,8	1.940.511,0	1.966.393,0	1,3
BRASIL	318.917,0	277.271,0	(13,1)	1.812.909,0	1.884.671,0	4,0	2.131.826,0	2.161.942,0	1,4

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

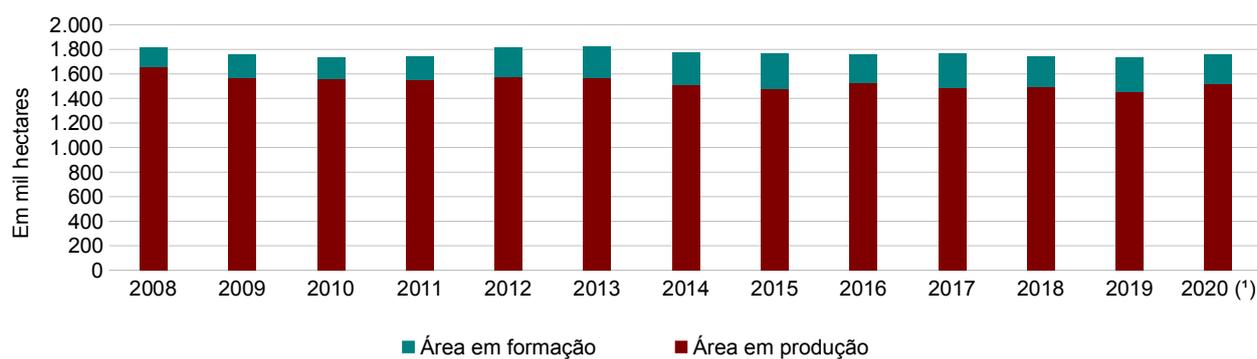
A área plantada do café arábica no país somou, em 2020, 1,76 milhão de hectares, o que corresponde a 80% da área existente com lavouras de café. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,031 milhão de hectares, correspondendo, nesta safra, a 68% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem apresentado leve redução nas últimas safras, com forte

retomada em 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras, em razão dos ciclos de bienalidades. Nos anos de bienalidade negativa, a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2020, ano de bienalidade positiva, ocorreu incremento de 4,5% da área em produção em relação à safra passada.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Estimativa em setembro/2020 (*).
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
BA	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	9.300,0	3,3	11.300,0	10.800,0	(4,4)
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
CENTRO-OESTE	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
GO	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	270.007,0	232.509,0	(13,9)	1.339.448,0	1.401.412,0	4,6	1.609.455,0	1.633.921,0	1,5
MG	244.829,0	203.569,0	(16,9)	974.269,0	1.031.908,0	5,9	1.219.098,0	1.235.477,0	1,3
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	128.715,0	(17,1)	496.613,4	538.553,2	8,4	651.862,4	667.268,2	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.566,0	(19,1)	185.688,2	193.970,8	4,5	225.923,2	226.536,8	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	45.558,0	39.108,0	(14,2)	270.373,0	277.615,0	2,7	315.931,0	316.723,0	0,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.787,0	3.180,0	(16,0)	21.594,4	21.769,0	0,8	25.381,4	24.949,0	(1,7)
ES	11.603,0	15.526,0	33,8	152.097,0	156.294,0	2,8	163.700,0	171.820,0	5,0
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.955,0	(1,5)	201.369,0	201.523,0	0,1	213.511,0	213.478,0	-
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
OUTROS (*)	109,0	1.205,0	1.005,5	6.187,0	4.313,0	(30,3)	6.296,0	5.518,0	(12,4)
NORTE/NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
CENTRO-SUL	273.607,0	236.133,0	(13,7)	1.383.280,0	1.443.120,0	4,3	1.656.887,0	1.679.253,0	1,3
BRASIL	283.216,0	244.838,0	(13,6)	1.449.802,0	1.515.068,0	4,5	1.733.018,0	1.759.906,0	1,6

Legenda: (*) Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



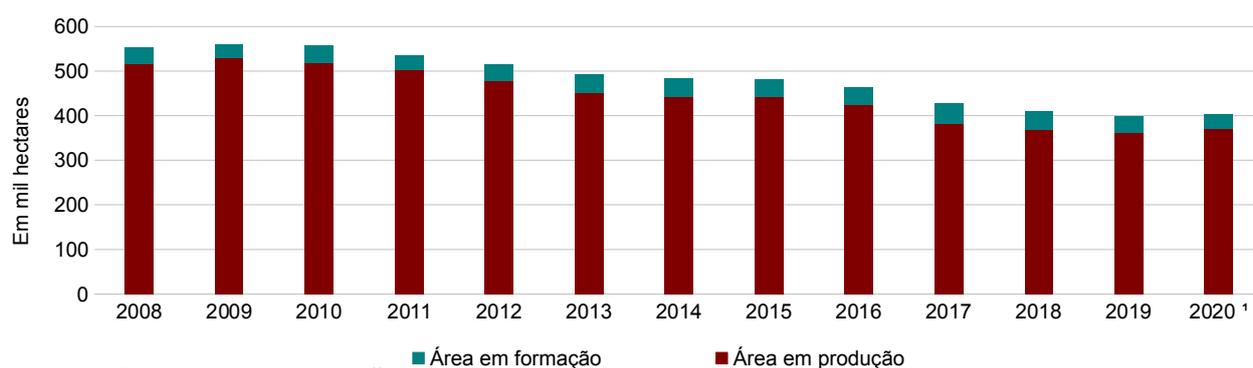
3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 0,8% na área, estimada em 402,03 mil hectares. Desse total, 369,6 mil hectares estão em produção e 32,4 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 265,2 mil hectares, seguido por Rondônia, com 69,7 mil hectares e a Bahia, com 40,9 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bialidade, no conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade, sendo mais suave a

diferença entre safras.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano. No período de uma década, a área em formação manteve-se praticamente estável, em torno de 35,2 mil hectares. A diminuição de área dessa espécie está vinculada, como nos foi informado, a uma tendência importante na otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Nota: Estimativa em setembro/2020 (¹).
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

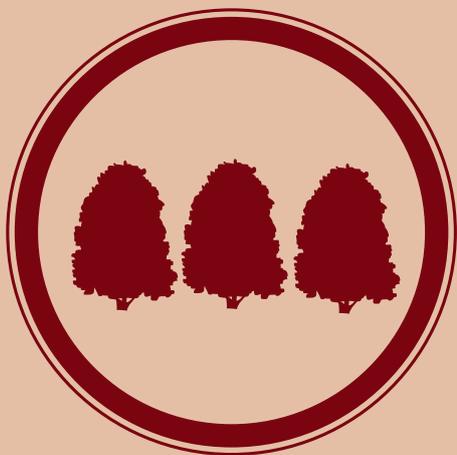
REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
NORDESTE	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
BA	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
MT	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
SUDESTE	21.150,0	22.663,0	7,2	251.262,0	253.450,0	0,9	272.412,0	276.113,0	1,4
MG	1.452,0	1.452,0	-	9.457,0	9.457,0	-	10.909,0	10.909,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	944,0	944,0	-	6.147,0	6.147,0	-	7.091,0	7.091,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	508,0	508,0	-	3.310,0	3.310,0	-	3.818,0	3.818,0	-
ES	19.698,0	21.211,0	7,7	241.805,0	243.993,0	0,9	261.503,0	265.204,0	1,4
OUTROS (*)	1.041,0	485,0	(53,4)	3.694,0	3.732,0	1,0	4.735,0	4.217,0	(10,9)
NORTE/NORDESTE	10.720,0	7.860,0	(26,7)	99.729,0	102.819,0	3,1	110.449,0	110.679,0	0,2
CENTRO-SUL	23.940,0	24.088,0	0,6	259.684,0	263.052,0	1,3	283.624,0	287.140,0	1,2
BRASIL	35.701,0	32.433,0	(9,2)	363.107,0	369.603,0	1,8	398.808,0	402.036,0	0,8

Legenda: (*) Acre, Pará, Amazonas, e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



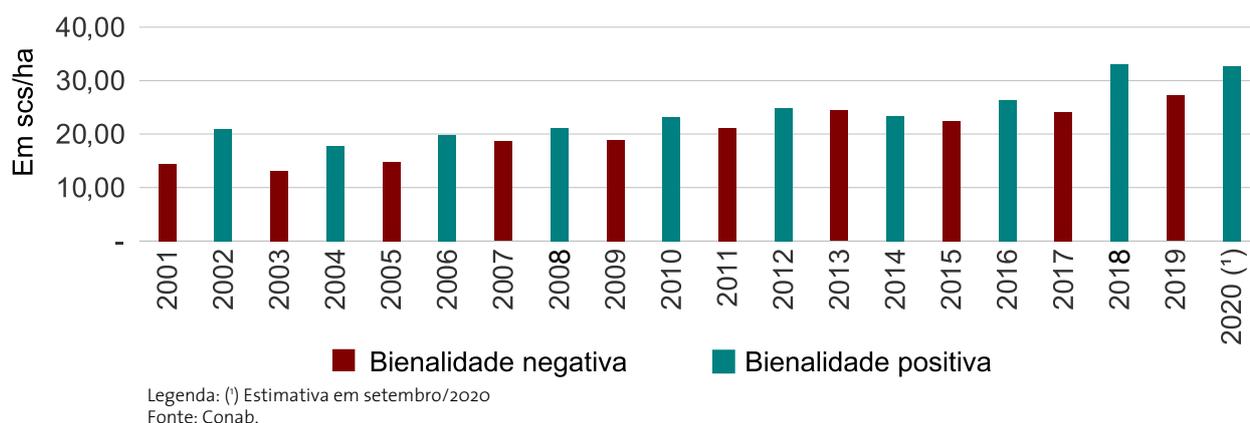


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para a safra 2020, a bienalidade é positiva para o arábica, o que reflete em produtividades superiores. Estima-se que a produtividade seja igual a 32,7 scs/ha nesta safra, representando um aumento de 20,2% em relação à safra passada, que foi de bienalidade negativa. O aumento deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras. Onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de produtividades próximas à da safra passada em virtude das boas condições climáticas.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente.

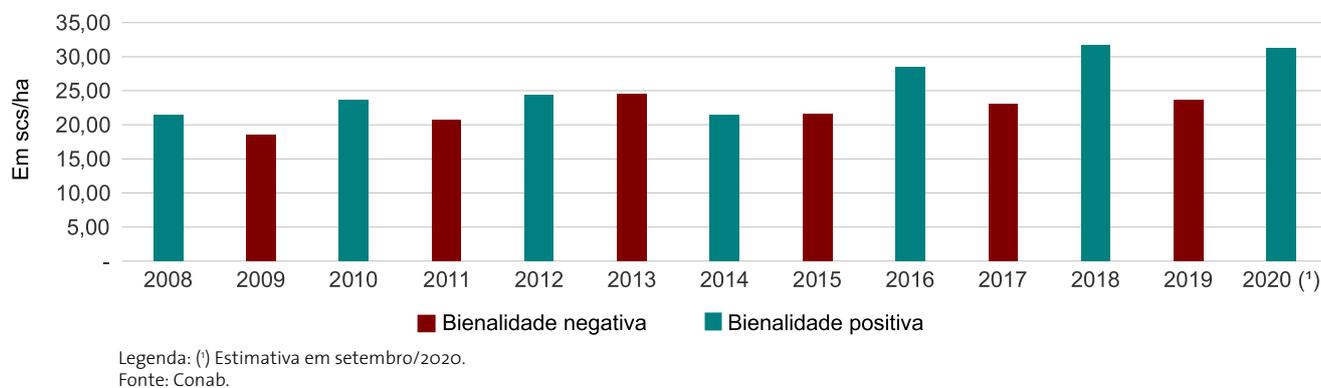
Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade positiva. A estimativa é que a produtividade

seja de 31,27 scs/ha, um aumento de 32,2% acima da safra passada, que teve uma produtividade de 23,66 scs/ha.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil



4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando menos variações na produção, quando comparado ao arábica.

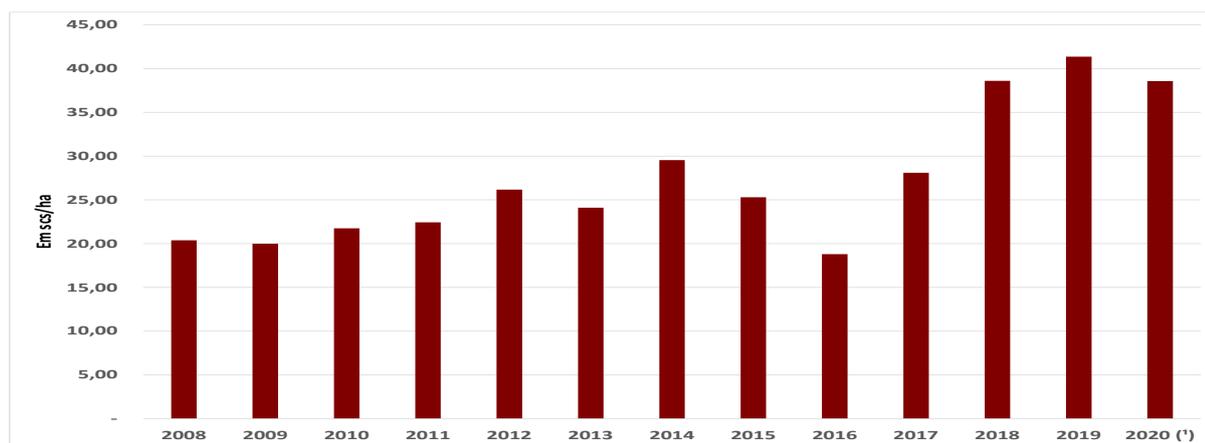
O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produz aproximadamente 64% do café conilon do

país e, por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

A menor expectativa desta safra é devido às condições climáticas que não foram tão boas em 2019, onde as chuvas foram abaixo do ideal para a cultura e as temperaturas altas, visto que em 2018 ocasionou um menor desenvolvimento da copa dos ramos produtivos.

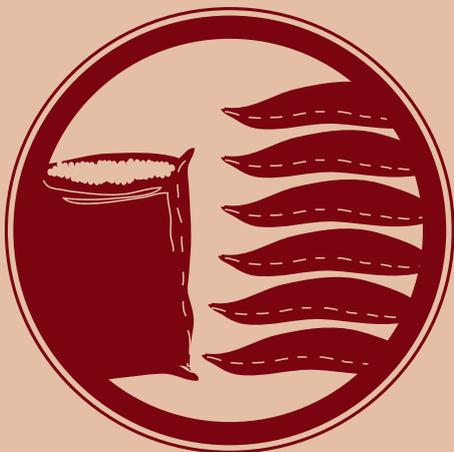


Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil



Legenda: (*) Estimativa em setembro/2020.
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

O terceiro levantamento da safra brasileira de café indica, para 2020, a produção nacional de 61,62 milhões de sacas beneficiadas, representando incremento de 25% em relação ao volume colhido na safra passada. Esse aumento decorre do avanço na produção do café arábica em virtude da bialidade positiva, que resultou no incremento de produtividade nas principais regiões produtoras. Enquanto que, em 2019, o rendimento nacional foi estimado em 27,2 scs/ha; para esta temporada, o resultado do atual levantamento está apontado um rendimento de 32,7 scs/ha, representando uma evolução de 20,2%. A erradicação de áreas pouco produtivas é apontada como uma das razões para o rendimento apresentar-se maior. Outros fatores, como o investimento em tecnologias, e mesmo as questões climáticas favoráveis atingindo as lavouras de uma maneira geral, constituem os demais fatores para explicar a melhora no desempenho geral.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

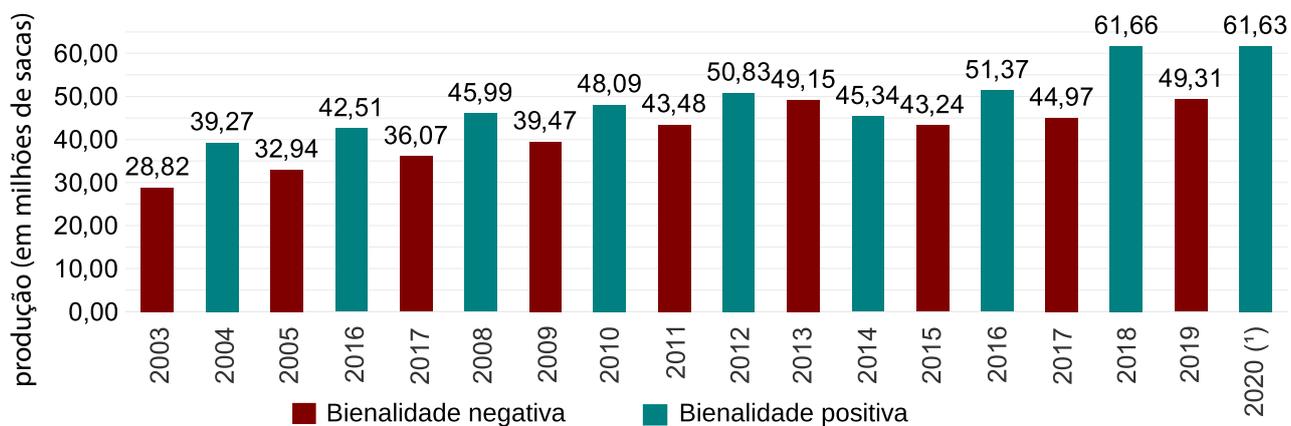
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,29	9,2	2.198,7	2.434,1	10,7
RO	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,29	9,2	2.198,7	2.434,1	10,7
NORDESTE	97.335,0	106.885,0	9,8	30,82	38,72	25,6	3.000,0	4.138,2	37,9
BA	97.335,0	106.885,0	9,8	30,82	38,72	25,6	3.000,0	4.138,2	37,9
Cerrado	9.000,0	9.300,0	3,3	33,33	54,00	62,0	300,0	502,2	67,4
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	25,99	48,2	900,0	1.516,0	68,4
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
CENTRO-OESTE	15.354,0	15.754,0	2,6	24,14	25,32	4,9	370,7	398,9	7,6
MT	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
GO	6.932,0	6.152,0	(11,3)	35,96	39,09	8,7	249,3	240,5	(3,5)
SUDESTE	1.590.710,0	1.654.862,0	4,0	26,80	32,37	20,8	42.636,1	53.573,7	25,7
MG	983.726,0	1.041.365,0	5,9	24,96	32,13	28,7	24.553,6	33.460,2	36,3
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	538.553,2	8,4	28,15	33,82	20,2	13.978,8	18.216,3	30,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.970,8	4,5	24,73	30,57	23,6	4.591,9	5.929,2	29,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	276.520,0	283.762,0	2,6	19,36	30,30	56,5	5.354,2	8.598,3	60,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.904,4	25.079,0	0,7	25,25	28,57	13,1	628,7	716,4	13,9
ES	393.902,0	400.287,0	1,6	34,27	34,00	(0,8)	13.498,0	13.609,0	0,8
RJ	11.713,0	11.687,0	(0,2)	20,92	29,61	41,5	245,0	346,0	41,2
SP	201.369,0	201.523,0	0,1	21,55	30,56	41,8	4.339,5	6.158,5	41,9
SUL	36.900,0	35.556,0	(3,6)	25,83	26,37	2,1	953,0	937,6	(1,6)
PR	36.900,0	35.556,0	(3,6)	25,83	26,37	2,1	953,0	937,6	(1,6)
OUTROS	9.881,0	8.045,0	(18,6)	15,26	18,14	18,8	150,8	145,9	(3,2)
NORTE/NORDESTE	160.064,0	170.454,0	6,5	32,48	38,56	18,7	5.198,7	6.572,3	26,4
CENTRO-SUL	1.642.964,0	1.706.172,0	3,8	26,76	32,18	20,3	43.959,8	54.910,2	24,9
BRASIL	1.812.909,0	1.884.671,0	4,0	27,20	32,70	20,2	49.309,3	61.628,4	25,0

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

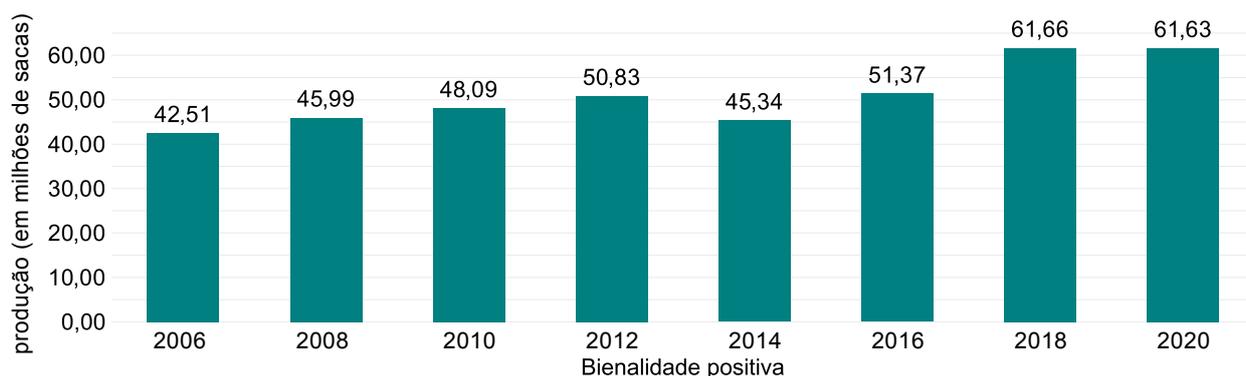


Legenda: (*) Estimativa em setembro/2020.

Fonte: Conab.

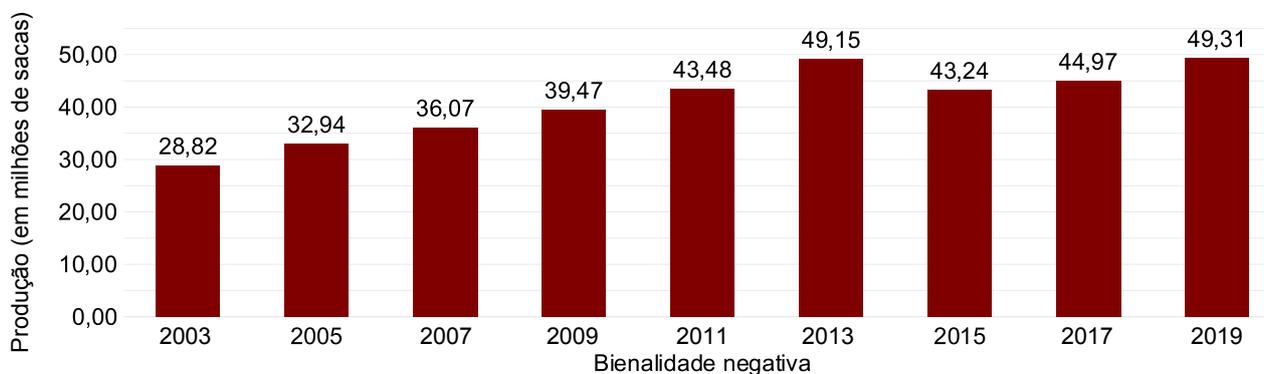


Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Legenda: (!) Estimativa em setembro/2020.
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Legenda: (!) Estimativa em setembro/2020.
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica neste levantamento representa 77% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para esta safra, de bienalidade positiva, estima-se

que sejam colhidas 47,3 milhões de sacas. Tal previsão sinaliza aumento de 38,1%, quando comparada à temporada anterior.



Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

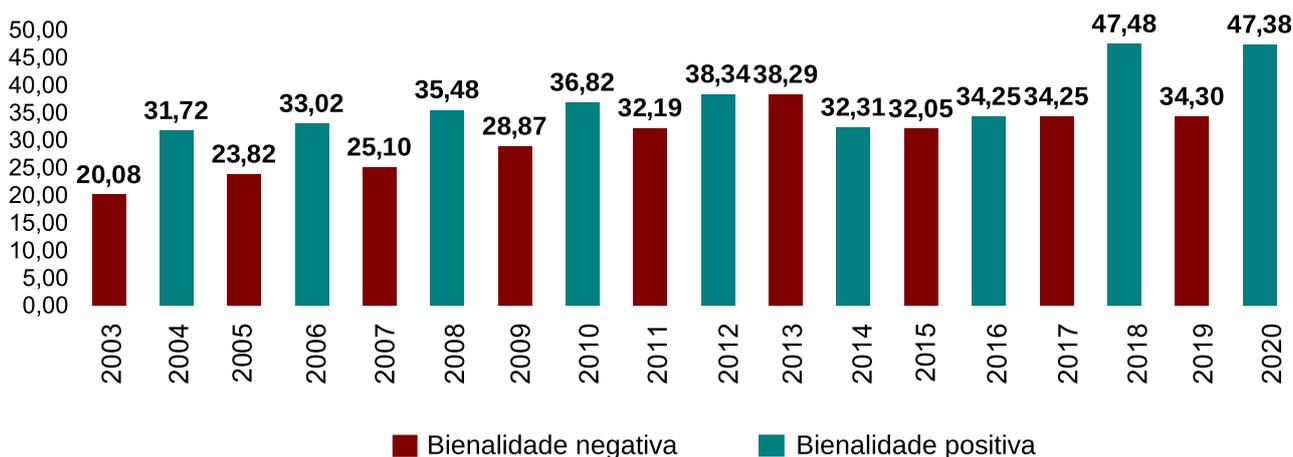
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	60.335,0	67.635,0	12,1	19,89	29,84	50,0	1.200,0	2.018,2	68,2
BA	60.335,0	67.635,0	12,1	19,89	29,84	50,0	1.200,0	2.018,2	68,2
Cerrado	9.000,0	9.300,0	3,3	33,33	54,00	62,0	300,0	502,2	67,4
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	25,99	48,2	900,0	1.516,0	68,4
CENTRO-OESTE	6.932,0	6.152,0	(11,3)	35,96	39,09	8,7	249,3	240,5	(3,5)
GO	6.932,0	6.152,0	(11,3)	35,96	39,09	8,7	249,3	240,5	(3,5)
SUDESTE	1.339.448,0	1.401.412,0	4,6	23,76	31,49	32,5	31.821,9	44.123,5	38,7
MG	974.269,0	1.031.908,0	5,9	24,88	32,12	29,1	24.235,4	33.142,0	36,8
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	538.553,2	8,4	28,15	33,82	20,2	13.978,8	18.216,3	30,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.970,8	4,5	24,73	30,57	23,6	4.591,9	5.929,2	29,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.373,0	277.615,0	2,7	19,04	30,23	58,8	5.147,4	8.391,5	63,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.594,4	21.769,0	0,8	23,96	27,79	16,0	517,3	605,0	16,9
ES	152.097,0	156.294,0	2,8	19,74	28,64	45,1	3.002,0	4.477,0	49,1
RJ	11.713,0	11.687,0	(0,2)	20,92	29,61	41,5	245,0	346,0	41,2
SP	201.369,0	201.523,0	0,1	21,55	30,56	41,8	4.339,5	6.158,5	41,9
SUL	36.900,0	35.556,0	(3,6)	25,83	26,37	2,1	953,0	937,6	(1,6)
PR	36.900,0	35.556,0	(3,6)	25,83	26,37	2,1	953,0	937,6	(1,6)
OUTROS (*)	6.187,0	4.313,0	(30,3)	11,65	12,96	11,2	72,1	55,9	(22,5)
NORTE/NORDESTE	60.335,0	67.635,0	12,1	19,89	29,84	50,0	1.200,0	2.018,2	68,2
CENTRO-SUL	1.383.280,0	1.443.120,0	4,3	23,87	31,39	31,5	33.024,2	45.301,6	37,2
BRASIL	1.449.802,0	1.515.068,0	4,5	23,66	31,27	32,2	34.296,3	47.375,7	38,1

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Gráfico 12 – Produção de café arábica



Legenda: (!) Estimativa em setembro/2020.

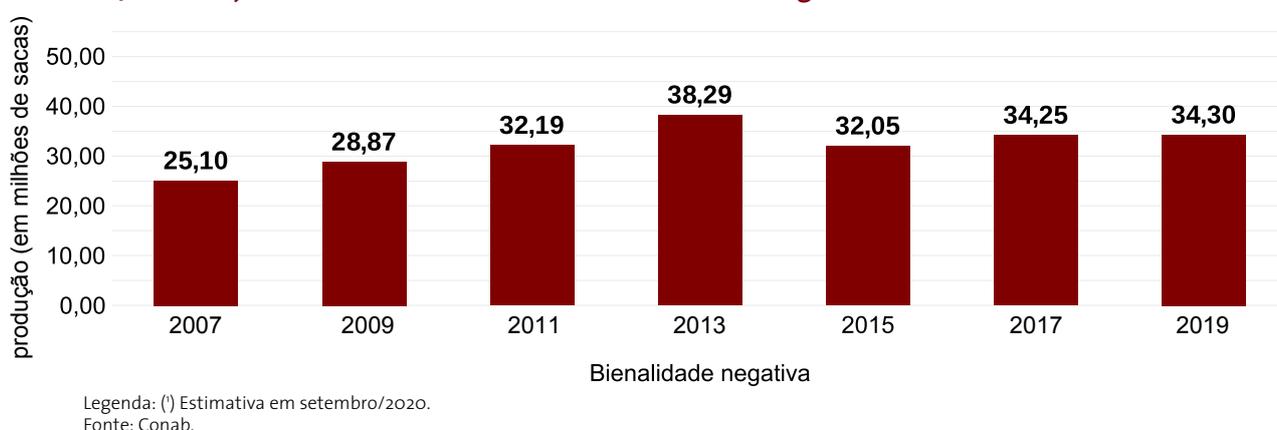
Fonte: Conab.



Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade positiva



Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade negativa



5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon está estimada em 14,2 milhões de sacas, representando uma redução de 5,1%, quando comparada à produção de 2019. Espírito Santo, Rondônia e Bahia são as maiores

regiões produtoras do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que concentra, neste levantamento, 64% da produção total de café conilon do país.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

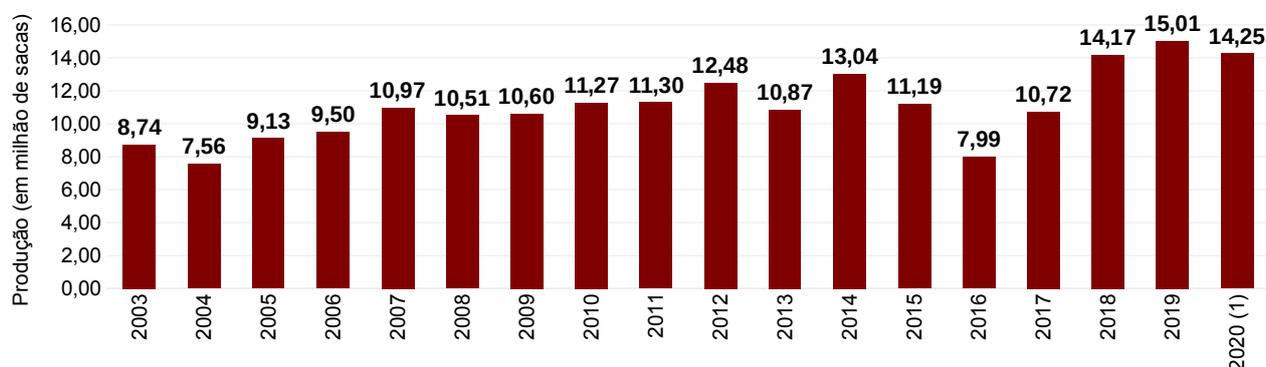
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,29	9,2	2.198,7	2.434,1	10,7
RO	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,29	9,2	2.198,7	2.434,1	10,7
NORDESTE	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
BA	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
CENTRO-OESTE	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
MT	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
SUDESTE	251.262,0	253.450,0	0,9	43,04	37,29	(13,4)	10.814,2	9.450,2	(12,6)
MG	9.457,0	9.457,0	-	33,65	33,65	-	318,2	318,2	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.147,0	6.147,0	-	33,64	33,64	-	206,8	206,8	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.310,0	3.310,0	-	33,66	33,66	-	111,4	111,4	-
ES	241.805,0	243.993,0	0,9	43,41	37,43	(13,8)	10.496,0	9.132,0	(13,0)
OUTROS (*)	3.694,0	3.732,0	1,0	21,30	24,12	13,2	78,7	90,0	14,4
NORTE/NORDESTE	99.729,0	102.819,0	3,1	40,10	44,29	10,5	3.998,7	4.554,1	13,9
CENTRO-SUL	259.684,0	263.052,0	1,3	42,11	36,53	(13,3)	10.935,6	9.608,6	(12,1)
BRASIL	363.107,0	369.603,0	1,8	41,35	38,56	(6,7)	15.013,0	14.252,7	(5,1)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: (1) Estimativa em setembro/2020.

Fonte: Conab.





6. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

6.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais

de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

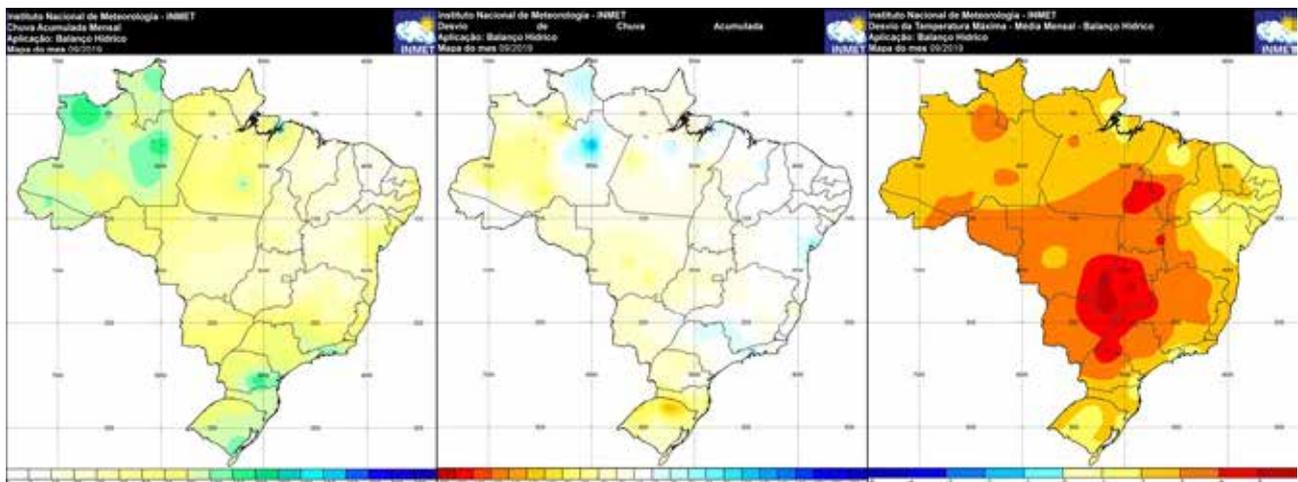
A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

Na floração, a condição está mais relacionada com a regularidade das precipitações do que com a intensidade destas. Por isso, a classificação pode ser diferente:

Figura 1 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2020

Setembro/2019



Continua

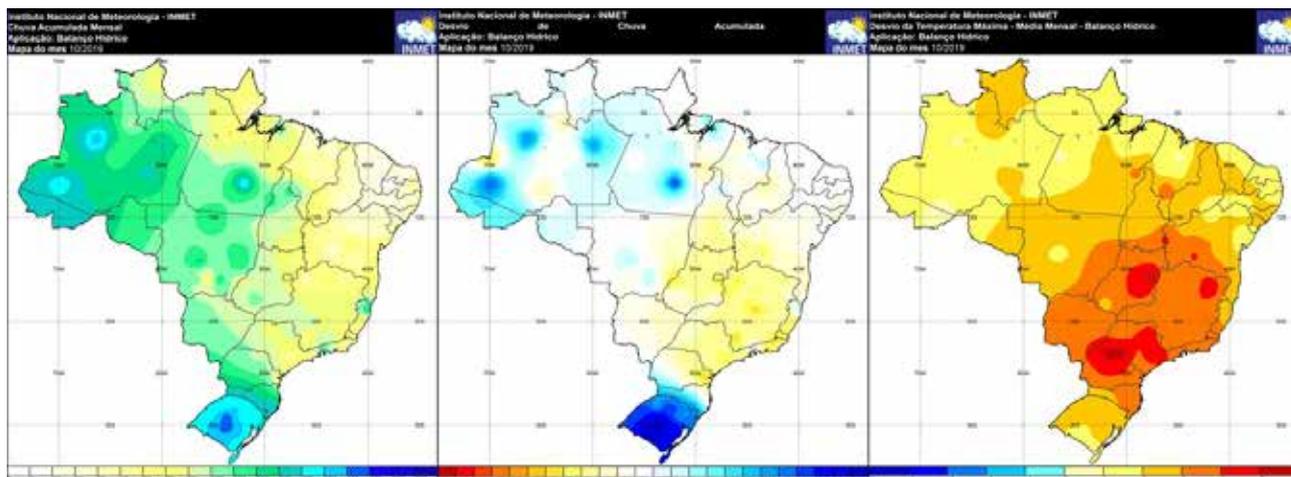


Outubro/2019

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média

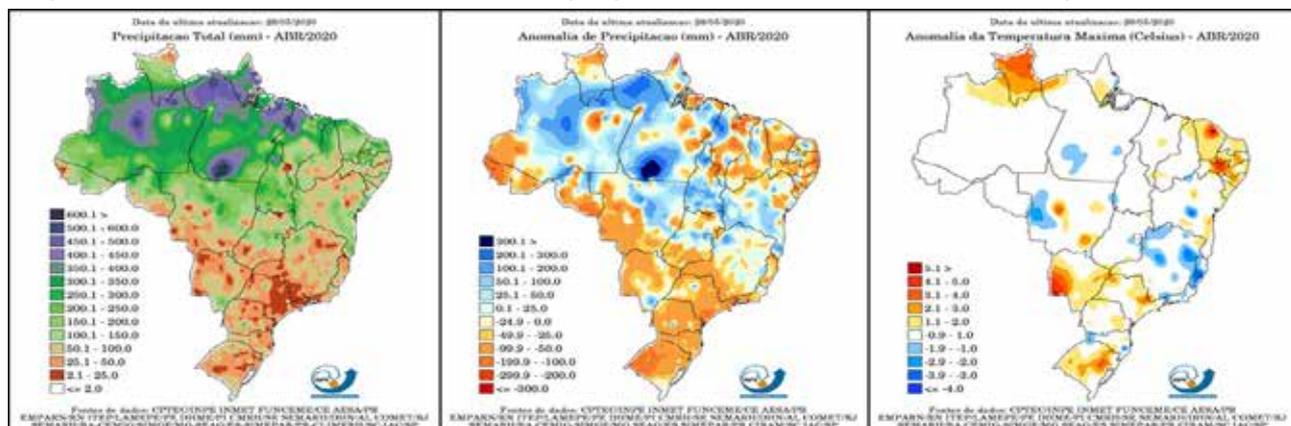


abril 2020

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet e inpe/cptec.





7. MAPEAMENTO DO PARQUE CAFEIRO

7.1. MAPEAMENTOS DO PARQUE CAFEIRO DA BAHIA E GOIÁS – SAFRA 2019

Foram realizados os mapeamentos de café da Bahia e Goiás, safra 2019. Os mapeamentos do parque cafeeiro, realizados por meio de imagens de satélite, possuem o objetivo de contribuir com a estimativa de área e de produtividade do café, oferecendo informações precisas sobre o tamanho da área cultivada e a sua distribuição geográfica em cada estado.

Na estimativa de área, o resultado do mapeamento auxilia na análise da informação declaratória, como um dado objetivo passível de verificação em campo. Na estimativa de produtividade, o conhecimento da localização das áreas de cultivo possibilita que sejam monitoradas por intermédio de parâmetros agrometeorológicos, oferecendo indicativos sobre a previsão de rendimento das lavouras. Além disso, auxilia estudos relacionados à demanda hídrica por irrigação

A Agência Nacional de Águas (ANA) foi parceira da Conab na execução desse trabalho. No caso do mapeamento da Bahia, esse estudo foi executado também em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e as secretarias municipais de agricultura, sindicatos de produtores rurais e cooperativas, nos municípios produtores.

7.2. METODOLOGIA

As informações de fontes colaboradoras públicas e privadas, que atuam no setor cafeeiro e da Conab, coletadas “in loco”, foram utilizadas como referência para a identificação das áreas produtivas nas imagens de satélite.

Utilizaram-se as bandas espectrais 2, 3, 4 e 8 fornecidas pelo instrumento MSI (“Multi-Spectral Instrument”) a bordo dos satélites da Missão SENTINEL-2.

Elaboraram-se composições RGB – 432 (cor verdadeira) e 843 (falsa cor) de 10 metros de resolução espacial. As imagens utilizadas compreenderam julho de 2018 a julho de 2019.

Além das imagens da Missão SENTINEL-2, utilizaram-se imagens disponíveis no software Google Earth. Imagens atualizadas, na maioria das regiões produtoras, aliadas à alta resolução espacial, facilitaram a identificação do café.

O reconhecimento das áreas de café foi realizado mediante interpretação visual. A análise de imagens de diferentes períodos permitiu a diferenciação do café de culturas temporárias. Em períodos secos e chuvosos,

o comportamento espectral de áreas de café não apresentou variações, como observado em áreas cultivadas por grãos.

Além disso, as características do cultivo do café, como ocorrência de terreiros para secagem dos grãos próximos às lavouras, espaçamento entre linhas e entre plantas, carregadores e forma das copas, resultaram em um comportamento espectral distinto de outros cultivos permanentes, como frutíferas e florestas plantadas.

A vetorização foi realizada manualmente no software QGIS, com base em imagens SENTINEL-2. A escala de mapeamento utilizada variou entre 1:2.000, maior escala, a 1:6.000, menor escala.

No mapeamento de café na Bahia foi realizada a verificação da acurácia do mapeamento, com sorteio de pontos nas regiões do Planalto, Atlântico e Cerrado. Em relação à região do Cerrado, todas as áreas mapeadas foram visitadas.

No mapeamento de Goiás foi realizado um censo, assim, todas as áreas mapeadas foram checadas em campo.

7.3. RESULTADOS

Os arquivos relativos aos mapeamentos estão disponíveis no Portal de Informações da Agropecuária da Conab para visualização (<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas>) e para

download (<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas-downloads>). Abaixo, os resultados observados na Bahia e Goiás.

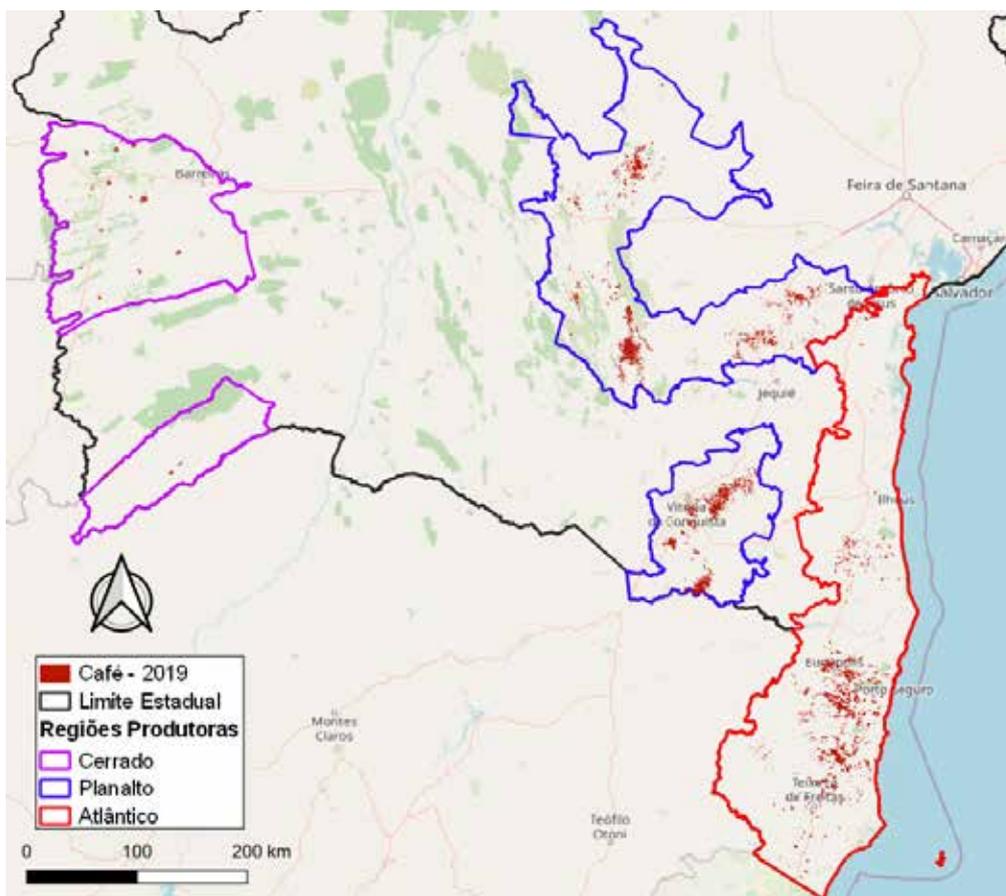
7.4. MAPEAMENTO DE CAFÉ NA BAHIA – SAFRA 2019

Na Bahia são cultivadas as espécies arábica e conilon. A produção ocorre nas regiões sul, centro-sul, centro-norte e extremo-oeste do estado, formando três parques cafeeiros distintos:

- café conilon na região do Atlântico (sul);
- café arábica na região do Planalto (centro-sul e centro-norte);
- café arábica na região do Cerrado (extremo-oeste).



Figura 2 - Regiões produtoras e distribuição espacial das lavouras de café da Bahia – Safra 2019



Fonte: Conab.

No Cerrado (extremo-oeste), o manejo é irrigado, em grandes propriedades e conduzido por grupos empresariais, com as operações mecanizadas e boas produtividades. Estações de chuva e seca bem definidas, manejo irrigado e unidades produtivas de 100 hectares facilitaram a identificação das lavouras de café em imagens de satélite. Os cultivos estão distribuídos em quatro municípios produtores.

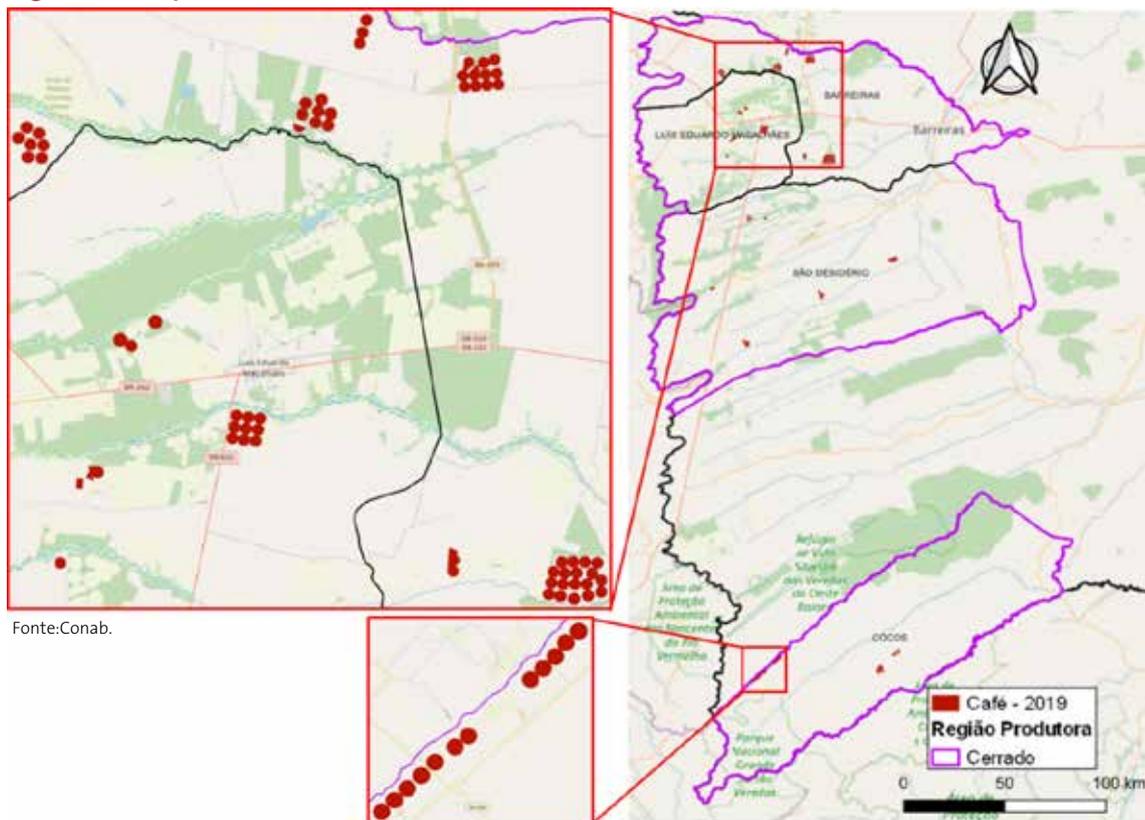
O mapeamento da safra 2019 indicou o município de

Barreiras como o principal produtor dessa região. Os outros municípios produtores são Cocos, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães.

Sobre os métodos de irrigação, em campo, observaram-se pivô central e gotejamento. O principal método de irrigação é o pivô central, que apresenta unidades produtivas, na maioria, em torno de 100 hectares. Há propriedades cultivando de 100 hectares a 1.800 hectares de café.



Figura 3 - Mapeamento de café do Cerrado (extremo-oeste) – Safra 2019



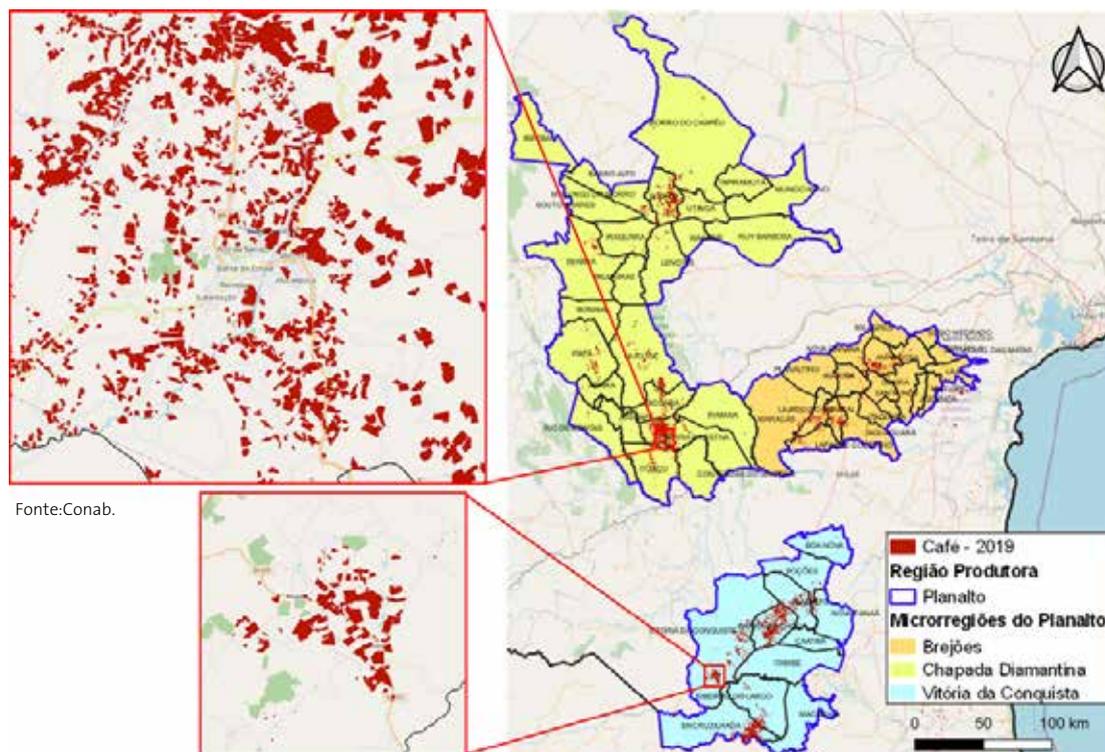
O Planalto (centro-norte e centro-sul) está dividido em três microrregiões: Brejões, Chapada Diamantina e Vitória da Conquista.

Há predominância do manejo de sequeiro em pequenas propriedades, conduzidas por famílias produtoras. Observa-se a formação de núcleos produtivos concentrados em microrregiões por características climáticas e/ou perfil dos produtores, com a maioria deles cultivando menos de 15 hectares.

O perfil de sequeiro e pequenas unidades produtivas implicaram maior dificuldade de reconhecimento do café em imagens de satélite devido à confusão com a vegetação espontânea.

O mapeamento da safra 2019 indicou que em torno de 61% da área do café se concentra em cinco municípios: Barra do Choça, Barra da Estiva, Encruzilhada, Bonito e Vitória da Conquista.

Figura 4 - Mapeamento de café do Planalto (centro-sul e centro-norte) – Safra 2019



O Atlântico (sul) está dividido em quatro microrregiões: Baixo Sul, Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul.

Por ser uma região litorânea e sem estação seca, a disponibilidade de imagem sem nuvem é pequena. No entanto, como a vegetação espontânea é de mata densa e na região ocorrem o cultivo de eucalipto e pastagem, os talhões de café se destacam nas imagens de satélite devido ao arranjo da lavoura.

O manejo irrigado ocupa em torno 65% da área cultivada, e produz 75% do café, enquanto que o manejo

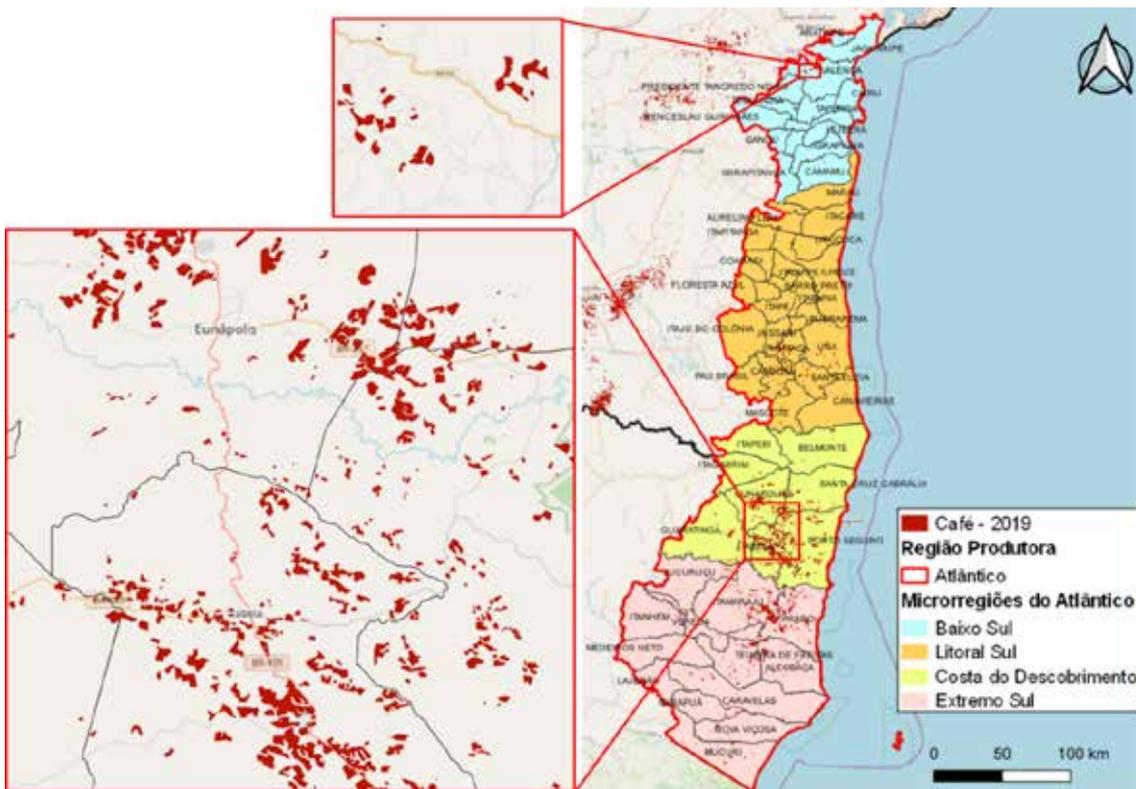
de sequeiro ocupa outros 35%, e produz 25% dos grãos. A colheita ocorre de forma manual e semimecanizada.

Observa-se a maior concentração de lavouras de café na porção sul, mas há produtores por toda sua extensão. Em visita a campo foi identificada a predominância de médios produtores com cultivos irrigados por gotejamento e de sequeiro, com propriedades cultivando em torno de 50 hectares de café.

O mapeamento da safra 2019 indicou que em torno de 73% da área do café se concentra em cinco municípios: Itabela, Itamaraju, Porto Seguro, Prado e Eunápolis.



Figura 5 - Mapeamento de café do Atlântico (sul) – Safra 2019



Fonte: Conab.

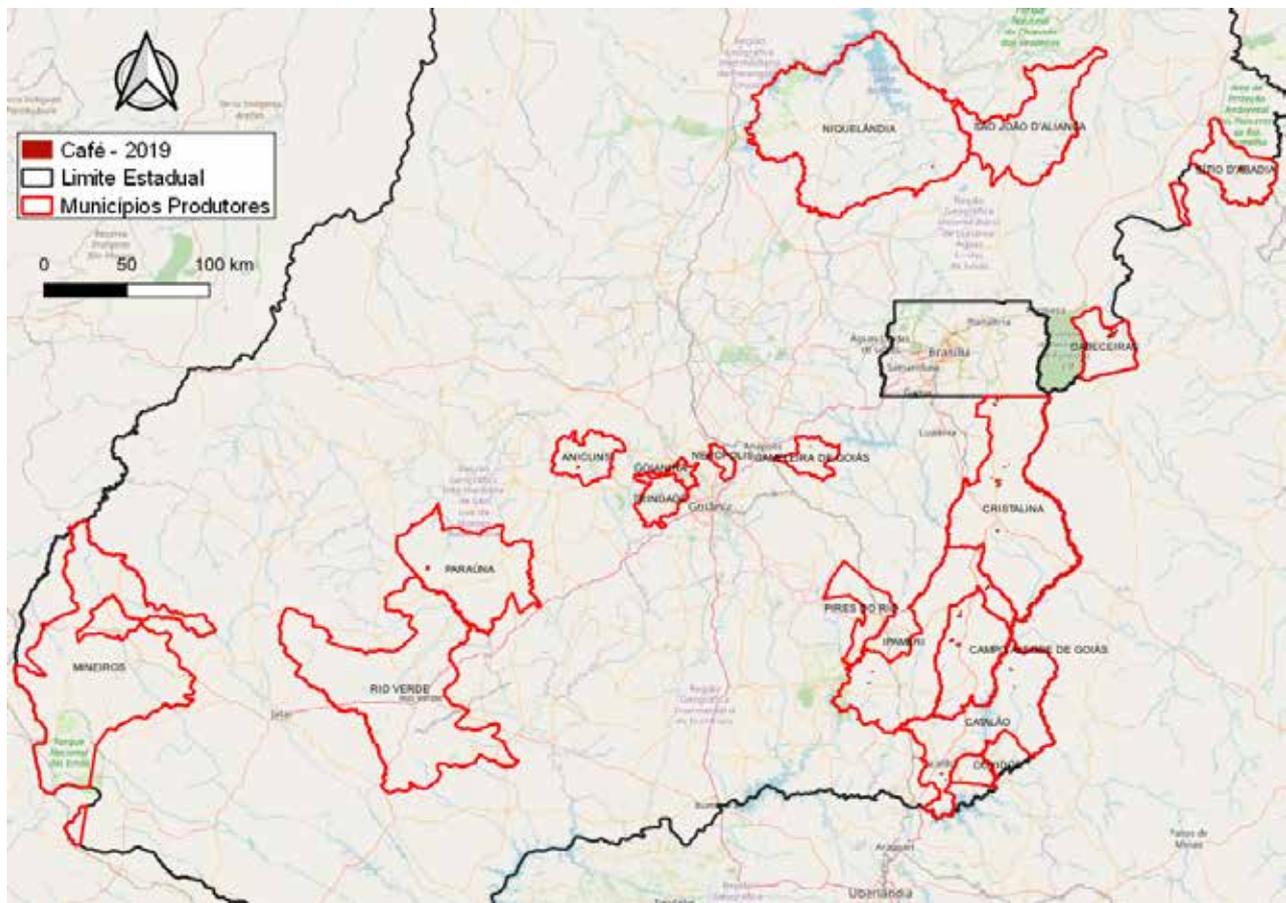
Foi realizada a verificação da acurácia do mapeamento, com sorteio de pontos nas regiões do Planalto, Atlântico e Cerrado. Foram verificados 90 pontos na

região do Cerrado, 116 na região do Atlântico e 138 na região do Planalto. O resultado indicou uma exatidão geral do mapeamento de 95% para o estado.

7.5. MAPEAMENTO DE CAFÉ EM GOIÁS – SAFRA 2019

Em Goiás, realiza-se o cultivo de café arábica. As áreas produtivas ocorrem ao norte, sul, leste e centro do estado.

Figura 6 - Distribuição espacial das lavouras de café de Goiás – Safra 2019



Fonte: Conab.

Em Goiás toda a área é irrigada, sendo o pivô central o principal método de irrigação, seguido da irrigação por gotejamento e aspersão, que completam o sistema irrigado de café em Goiás.

As áreas de café apresentam elevado nível tecnológico, no geral, com a ocorrência de colheita mecanizada. As propriedades possuem diferentes tamanhos, desde pequenas (até 15 hectares) a grandes (1.200 hectares).

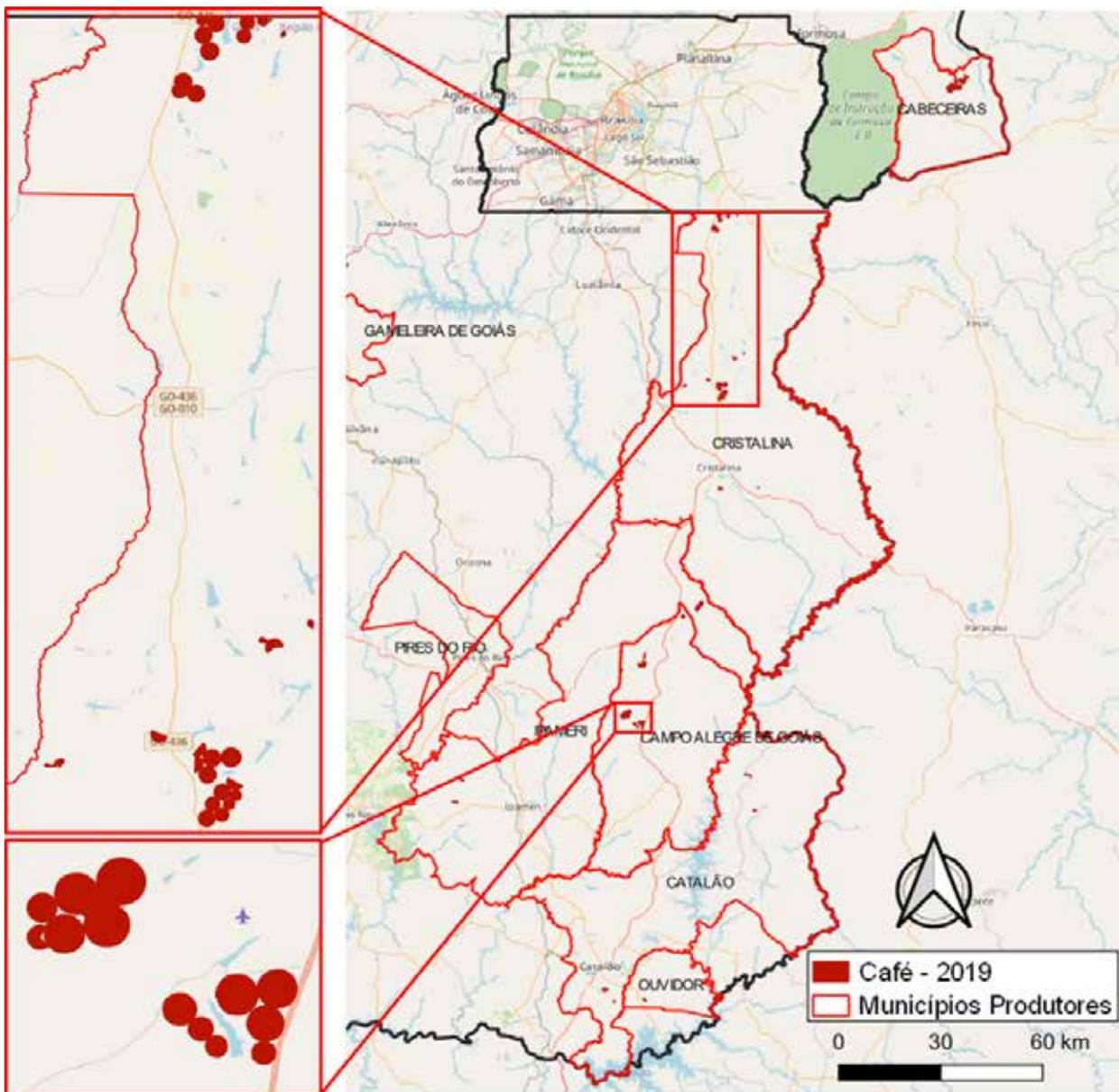
A região leste de Goiás, por ser próxima à região do

Triângulo Mineiro, conta com a vantagem de estar próxima de assistência técnica qualificada. Isso implica em melhor manejo e tomada de decisões, que permitem ao produtor goiano explorar ao máximo a tecnologia utilizada na produção do café.

O mapeamento indicou 18 municípios produtores. Em oito municípios ocorrem em torno de 92% da área de café: Cristalina, Campo Alegre de Goiás, Cabeceiras, Paraúna, Sítio D'Abadia, Ipameri, Catalão e Rio Verde. Ao leste do estado estão os principais municípios produtores.



Figura 7 - Mapeamento de café de municípios do leste de Goiás – Safra 2019



Fonte:Conab.



8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras durante boa parte do ciclo produtivo. Mesmo com o início das chuvas um pouco atrasado, a partir de novembro de 2019 as precipitações vieram com boa regularidade e em altos níveis, atendendo plenamente à demanda hídrica da cultura para o desenvolvimento vegetativo, formação e enchimento de grãos, além de promover o abastecimento de água no solo. Tal cenário perdurou até março, uma vez que, a partir de abril, o clima passou a ser predominantemente seco, favorecendo a maturação, a colheita e a secagem ideal dos grãos, obtendo um produto de alta qualidade, em grande parte das regiões produtoras.

De maneira geral, as boas condições climáticas, observadas ao longo do ciclo, os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva, o incremento na área em produção bem como a abundância e uniformidade nas floradas foram alguns dos fatores que influenciaram no aumento do volume colhido nessa safra em comparação à temporada anterior. Ao todo, serão 33.460,2 mil sacas de café beneficiadas produzidas, representando acréscimo de 36,3% em relação a 2019. A colheita está em fase final de execução, com previsão de encerramento das operações em outubro.

A produção para a região do Sul de Minas está estimada em 18.216,3 mil sacas, apresentando um incremento de 30,3% em relação à safra passada. As condições

climáticas foram consideradas boas ao longo do ciclo, favorecendo o rendimento da cultura e a qualidade dos grãos colhidos. Além disso, o efeito da bialidade positiva e o aumento de área em produção potencializaram tal crescimento.

Na região do Cerrado, o clima foi considerado adequado ao desenvolvimento das lavouras na maior parte do ciclo, mesmo com alguns períodos de estiagem registrados, principalmente nesse último trimestre, mas que acabou favorecendo a maturação e a colheita dos grãos, que caminha para o seu encerramento agora em setembro, devendo alcançar uma produção de 5.929,2 mil sacas de café beneficiadas, representando incremento de 29,1% em relação a 2019. A mecanização da colheita é bastante característica na região, mas ela não é exclusiva, tendo algumas etapas e serviços específicos sendo realizados de forma manual. Dessa forma, com o cenário de pandemia, houve restrição na importação de mão de obra para o período da colheita, impulsionando, momentaneamente, um inflacionamento dos serviços de catação manual do café pela redução da disponibilidade de pessoal.

Nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Central, o histórico climático também foi considerado benéfico para o desenvolvimento das lavouras na safra atual. Apesar do atraso do período chuvoso na ocasião da floração, não houve comprometimento em sua intensidade, embora tenham ocorrido floradas em períodos distintos. Entre dezembro de 2019 e abril de 2020, período de desenvolvimento dos frutos, as chuvas ocorreram de forma constante e acima da média histórica em toda a região pesquisada, condições consideradas ideais para o desenvolvimento dos grãos. A partir de abril, o clima foi mais seco, com estiagem nos meses subsequentes, propiciando um ambiente ideal para maturação dos frutos, colheita e secagem dos grãos, sem interrupções. Atual-

mente, a colheita está em sua fase final (com previsão de finalização em setembro), alcançando cerca de 90% dos 283,8 mil hectares destinados à produção nesta safra. A perspectiva é de resultado histórico para a cafeicultura da região, devendo chegar a 8.598,3 mil sacas de café beneficiadas, sinalizando aumento de 60,6% em relação à temporada anterior. Fatores como: efeito da bialidade positiva, melhores tratos e manejo das lavouras, chuvas bem distribuídas no período pós-florada e volume de chuvas ideal para o desenvolvimento pleno dos grãos, justificam tal estimativa. Além disso, após o enchimento dos grãos, o período de estiagem permitiu uma maturação, colheita e secagem ideais para obtenção de produtos de altíssima qualidade. Vale ressaltar que este foi um ano atípico para realização dos trabalhos de colheita em razão da pandemia. Protocolos sanitários tiveram que ser seguidos em todos os setores, desde a colheita até a obtenção do produto beneficiado. Todos esses procedimentos alteraram a rotina tradicional do setor, além de gerar atraso na realização das operações relativas à colheita, além da elevação dos custos com mão de obra, já que, pela característica do relevo da região, a colheita é realizada manualmente/semimecanizada.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o regime de chuvas durante alguns períodos críticos do ciclo foi crucial para a estimativa positiva da safra, que se aproxima de sua conclusão. A área em produção quase não sofreu alteração em comparação a 2019, no entanto, a produtividade média demonstrou importante incremento de 13,1%, principalmente em razão das melhores condições climáticas e do efeito da bialidade positiva (especialmente nas lavouras de café arábica). Os trabalhos de colheita estão praticamente concluídos, restando menos de 2% da área em produção para ser colhida. Estima-se que a produção será de 716,4 mil sacas de café beneficiadas, demonstrando acréscimo de 13,9% em comparação à temporada passada.

Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2019					2020								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
** parte irrigada



Fonte: Conab.



8.2. ESPÍRITO SANTO

A colheita está em andamento, e a perspectiva geral é de incremento na produção total de café nesta safra em comparação ao ano anterior, especialmente em razão da influência da bialidade positiva, neste ciclo, sobre o café arábica, perfazendo um melhor resultado. A expectativa era de um aumento ainda maior, no entanto, as condições climáticas desfavore-

ráveis, apresentadas em algumas regiões produtoras de café conilon, durante a fase de floração da cultura, impactaram no potencial produtivo dessas lavouras. Ao todo, são esperadas cerca de 13.609 mil sacas de café colhidas no estado em 2020, sendo, aproximadamente, 9.132 mil sacas de café conilon e 4.477 mil sacas de café arábica..

8.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está concentrada principalmente na região sul do estado, demonstrando um microclima mais adequado ao desenvolvimento da cultura. Atualmente, as lavouras estão em plena colheita, apresentando rendimentos maiores do que os obtidos em 2019, especialmente em decorrência

dos efeitos fisiológicos da bialidade positiva, visualizados nesta safra, além do clima favorável durante boa parte do ciclo da cultura. A estimativa de produção nesta temporada é de 4.477 mil sacas de café arábica, representando incremento de 49,1% em relação ao volume colhido no ano anterior.

8.2.2. CAFÉ CONILON

Na região norte do estado, principal produtora de café conilon, houve oscilação nas condições climáticas ao longo do ciclo. No início da floração, entre julho e setembro de 2019, a incidência de ventos fortes impactou as lavouras, derrubando muitas flores e folhas, resultando numa perda significativa de potencial produtivo que, junto à diminuição na utilização de insumos, gerou uma redução no rendimento esperado. Além disso, nesse mesmo período, houve registro de baixos índices pluviométricos em algumas regiões, trazendo escassez hídrica durante parte do desenvol-

vimento da cultura. No entanto, a partir de novembro de 2019, houve retomada das chuvas, apresentando níveis de precipitação acima da média em alguns momentos e condicionando melhor as lavouras que vinham sendo afetadas pelo estresse hídrico. Outro fator importante nessa época foi a temperatura média, que diminuiu, ajudando a reduzir a evapotranspiração da planta e a perda de água do solo, e assim, a necessidade de irrigação. De modo geral, a produção de café conilon deve ser inferior àquela obtida em 2019, devendo ficar em 9.132 mil sacas colhidas nesta safra.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica e conilon ** no Espírito Santo

Espírito Santo – café arábica**																
Ano	2019				2020											
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

Espírito Santo – café conilon**													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

Favorável
 falta de chuva
 Média restrição
 Baixa restrição
 Baixa restrição
 falta de chuva
 Excesso de chuva

Fonte: Conab.



8.3. SÃO PAULO

Com a normalização das chuvas a partir de novembro de 2019, as lavouras tiveram suas necessidades hídricas supridas e, desde então, passaram a apresentar excelentes condições de desenvolvimento, influenciando na boa perspectiva de produção nesta safra.

A floração foi considerada bastante uniforme, com clima bastante favorável, inclusive na fase de granação, apresentando chuvas normais e bem distribuídas, sendo importante para consolidar a formação e qualidade dos grãos.

A partir de abril de 2020, esse cenário foi alterado, com a diminuição expressiva das precipitações, porém em um período em que as lavouras já estavam em fase de maturação de seus grãos, inclusive com a colheita em andamento, apresentando assim, condições benéficas para realização dessa operação. Atualmente, a colheita se encaminha para fase final de execução (cerca de 95% da área em produção colhida), com perspectiva de uma boa produção e de um grão de ótima qualidade. Apesar das quedas bruscas de temperatura nos últimos dias, os riscos de geada no estado se concentram em locais de baixada e mais ao sul do estado. As chuvas recentes e as temperaturas baixas ajudam a reter mais umidade no solo, importantes para a recuperação das lavouras para a próxima temporada.

Vale ressaltar que neste ciclo o efeito da bialidade é positivo, sendo mais um fator importante para explicar o aumento na produção, que deve chegar a 6.158,5 mil

sacas, indicando incremento de 41,9% em comparação a 2019. Foram, aproximadamente, 201,5 mil hectares destinados à tal produção, obtendo uma produtividade de média de 30,56 scs/ha.

Figura 8 - Lavoura de café no município de Franca/SP



Fonte: Conab.

Figura 9 - Colheita mecanizada de café no município de São José da Bela Vista/SP



Fonte: Conab.

Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2019					2020								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição Excesso de chuva
 Chuvas desfavoráveis para a uniformidade da florada	 Baixa restrição Geadas ou baixas temperaturas		

Fonte: Conab.



8.4. BAHIA

A colheita está avançando nas três grandes regiões cafeeicultoras do estado: Atlântico, Planalto e Cerrado. Até o início de setembro, mais de 75% dos 106,9 mil hectares destinados à produção de café nesta safra já estavam colhidos. De toda essa área, cerca de 67,6 mil hectares estão direcionados à produção do café arábica (especialmente nas regiões do Planalto e do Cerrado baiano), e os outros 39,3 mil hectares para o café conilon (exclusivamente na região do Atlântico). Nas três regiões houve incremento na área em produção quando comparadas a 2019. Isso se deve a fatores como: inclusão de lavouras que estavam em renovação e passaram a ser produtivas, boas perspec-

Atlântico

A região (localizada ao sul do estado, abrangendo as microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul), que produz exclusivamente café conilon, obteve uma produção de aproximadamente 2.120 mil sacas beneficiadas nesta safra. Em comparação ao ciclo passado, tal resultado representa acréscimo de 17,8%, explicado tanto pelo incremento de área em produção bem como as melhores condições registradas nesta temporada.

As operações de colheita se encerraram em agosto, e foram caracterizadas pelo uso dos sistemas manual e se-

Cerrado

A produção na região (localizada no extremo-oeste baiano) é predominantemente de café arábica, utilizando um bom nível tecnológico em suas lavouras, com destaque para o manejo irrigado. A área em produção cresceu em comparação a 2019, chegando a 9,3 mil hectares, entretanto, a região representa apenas 8,7% de toda a área destinada à cafeicultura no estado. Ainda assim, o volume colhido foi de aproximadamente 502,2 mil sacas de café beneficiadas, representando aumento de 67,4% em relação à

Planalto

A região (localizada no centro-sul e centro-norte do estado) apresentou atraso na colheita, que entrou setembro com apenas 30% dos 58,3 mil hectares destinados à produção já colhidos. A expectativa é que até o fim de outubro sejam encerradas as operações, alcançando uma produção de 1.516 mil sacas de café beneficiadas. Tal estimativa indica um incremento de 68,4% em relação ao volume produzido em 2019.

tivas e maiores investimentos em razão do efeito da bialidade positiva, além das projeções de melhores condições climáticas.

A expectativa de produção total é de 4.138,2 mil sacas de café beneficiadas nesta temporada, apontando crescimento de 37,9% em relação ao ano anterior. As boas condições climáticas registradas ao longo do ciclo, o efeito da bialidade positiva, especialmente sob o café arábica, além do aumento de área em produção, são aspectos importantes que contribuem para tal incremento.

mimecanizado. Esse último teve sua utilização significativamente aumentada nesta safra, especialmente pelos entraves relacionados à disponibilidade de mão de obra, assim como o cenário de pandemia, que acelerou os investimentos nos maquinários. De modo geral, a colheita começou com atraso em razão da incidência de chuvas no início das operações, no entanto, as condições se adequaram posteriormente, favorecendo o seu ritmo e propiciando melhor qualidade dos grãos colhidos. Inclusive, cerca de 40% do café produzido apresentou classificação do tipo 7 (classe considerada de boa qualidade), visto que em 2019 este percentual ficou apenas em 15%.

temporada anterior. O bom regime hídrico, a bialidade positiva e a colheita de lavouras oriunda do estágio de formação garantiram boa produtividade média nesta safra.

A colheita foi finalizada em agosto, e dispôs de um modelo operacional majoritariamente mecanizado. As operações até tiveram um pequeno atraso em seu início em razão das chuvas, porém não trouxe prejuízo ao resultado final.

A distribuição uniforme das chuvas durante o primeiro semestre de 2020 e as temperaturas mais amenas durante boa parte do ciclo promoveram o metabolismo mais lento nas plantas, garantindo melhor formação e maior qualidade dos grãos. Além disso, o efeito da bialidade positiva potencializou ainda mais o rendimento das lavouras, que atingiu uma produtividade média de 26 scs/ha.



Figura 10 - Lavoura de café arábica (catuaí amarelo) no município de Bonito/BA



Fonte: Conab.

Figura 11 - Secagem natural de café em estufa no município de Barra do Choça/BA



Fonte: Conab.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

		Bahia													
Ano		2019				2020									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	M	M/C	C	C			

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva

Fonte: Conab.

8.5. RONDÔNIA

O clima, de modo geral, mostrou-se favorável durante o desenvolvimento da cultura. Mesmo nos meses da estação seca, ou seja, entre junho a agosto, caracterizado por uma intensa radiação solar, altas temperaturas, pouca nebulosidade e precipitação quase nula, as lavouras de café clonal, que atualmente ocupam mais de 60% da área plantada e que, em sua grande maioria, são manejadas sob irrigação, não chegaram a ser prejudicadas. A partir de agosto de 2019, as primeiras chuvas começaram, ainda que incipientes e bastante concentradas, mas favoreceram a emissão floral e a manutenção dessas floradas, especialmente com a maior regularidade das precipitações a partir de setembro de 2019. Só em abril de 2020 é que as chuvas ficaram mais escassas, porém as lavouras já apresentavam plena maturação dos grãos, favorecendo esse estágio e as operações de

colheita, que se estendeu até julho.

Ao todo foram mais de 63,6 mil hectares destinados à cafeicultura nesta safra, representando aumento de 1,3% em relação à área em produção utilizada no ano passado. A produtividade média também demonstrou variação positiva, fechando em 38,29 scs/ha e propiciando uma produção de 2.434,1 mil sacas de café colôn beneficiadas, sendo 10,7% superior ao volume colhido em 2019. Vale ressaltar que, por sua característica predominantemente familiar, a cafeicultura rondoniense apresentou poucos problemas com relação à disponibilização de mão de obra diante de um cenário de pandemia. A colheita transcorreu observando os devidos cuidados, porém não se observou impacto expressivo na oferta de serviço para sua realização.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

		Rondônia											
Ano		2019					2020						
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*		F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição - falta de chuva

Fonte: Conab.



8.6. PARANÁ

A colheita do café no estado está praticamente encerrada nos quase 35,6 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. De maneira geral, houve diminuição da área em produção e incremento na produtividade média, ambas em comparação à temporada anterior, perfazendo assim uma produção

próxima àquela verificada no ano passado, chegando a 937,6 mil sacas de café arábica colhidas, com uma qualidade de grãos superior, principalmente em razão do clima mais seco registrado durante a fase de maturação e colheita.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Chuvas desfavoráveis para a uniformidade da florada	 Baixa restrição Geadas ou baixas temperaturas
--	---	--	--

Fonte: Conab.

8.7. RIO DE JANEIRO

O quadro climático foi considerado muito favorável nas duas principais regiões produtoras de café do estado (região noroeste e região serrana). As chuvas foram suficientes e bem distribuídas ao longo dos meses, garantindo uma ótima florada, baixo abortamento de flores e excelente enchimento de grãos, confirmando uma safra alta e de boa qualidade, com grãos graúdos e com poucos defeitos, maturação mais homogênea e condições climáticas propícias para a colheita.

Com essa condição climática satisfatória, além dos efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva, a perspectiva de produção para essa safra se mostrou favorável. Boa parte das lavouras já está colhida (cerca de 85% dos 11,7 mil hectares em produção), e a estimativa é de obtenção de 346 mil sacas de café beneficiadas, sinalizando incremento de 41,2% em comparação ao volume produzido em 2019. A área em produção ficou bem próxima daquela visualizada na temporada anterior, porém a produtividade média impulsionou tal acréscimo no resultado esperado.

Figura 12 - Lavouras de café no município de Porciúncula/RJ



Fonte: Conab.



8.8. GOIÁS

A colheita do café está em fase final nos cerca de 6,2 mil hectares destinados à produção do grão nesta safra. As condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo, ainda assim, a produtividade média deverá ser superior àquela registrada no ano passado, alcançando cerca de 39,09 scs/ha.

No geral, a produção estimada é de 240,5 mil sacas de café beneficiadas, representando redução em comparação às 249,3 mil sacas colhidas em 2019, exclusivamente pela menor destinação de área para a produção visualizada na atual temporada.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.9. MATO GROSSO

O manejo da cafeicultura no estado vem se transformando. As lavouras mais velhas, com espaçamentos maiores, estão sendo substituídas por áreas mais adensadas, utilizando-se de matérias mais produtivos e que apresentam melhor aproveitamento de área. Nesta safra é possível observar um aumento na área em produção, especialmente em razão da inclusão de novas lavouras que utilizam matérias clonais que começaram a ser implantadas no estado desde 2017, que agora já apresentam suas primeiras produções. Ao todo, foram 9,6 mil hectares destinados à produção de café no estado, sendo totalmente do tipo conilon.

As condições pluviométricas foram favoráveis à cultura durante o seu desenvolvimento, tendo as chuvas uniformes no momento da florada e da frutificação. A diminuição nas precipitações, a partir de maio de 2020, favoreceu os trabalhos de colheita do café na

maioria das lavouras. O fator limitante foi as altas temperaturas registradas, principalmente, no momento da floração e do pegamento dos frutos. Apesar de existirem variedades clonais advindas de Rondônia, que são mais aclimatadas à temperatura elevada, diversas lavouras sofreram os efeitos dessa intempérie, e, no geral, limitou o potencial produtivo da cultura.

A produtividade média indica aumento de 14,4% em comparação a 2019, devendo alcançar 16,50 scs/ha. Os materiais clonais mais produtivos têm um papel preponderante nessa variação positiva do rendimento médio.

Quanto à produção, a perspectiva é de obtenção de aproximadamente 158,4 mil sacas beneficiadas, apresentando crescimento de 30,5% em comparação ao ano anterior.





9. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 7 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

U.F	PROD.	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.434,1	-	-	-	-	10,0	243,4	38,0	925,0	32,0	778,9	15,0	365,1
RO	2.434,1	-	-	-	-	10,0	243,4	38,0	925,0	32,0	778,9	15,0	365,1
NORDESTE	4.138,2	-	-	-	-	-	-	0,5	21,2	13,1	541,7	27,7	1.145,3
BA	4.138,2	-	-	-	-	-	-	0,5	21,2	13,1	541,7	27,7	1.145,3
Cerrado	502,2	-	-	-	-	-	-	-	-	15,0	75,3	23,0	115,5
Planalto	1.516,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	75,8
Atlântico	2.120,0	-	-	-	-	-	-	1,0	21,2	22,0	466,4	45,0	954,0
CENTRO-OESTE	398,9	-	-	-	-	-	-	8,8	35,0	22,6	90,3	30,1	119,9
MT	158,4	-	-	-	-	-	-	22,1	35,0	41,8	66,2	35,6	56,4
GO	240,5	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	24,1	26,4	63,5
SUDESTE	53.573,7	-	-	-	-	-	-	3,1	1.649,6	14,8	7.935,9	26,6	14.260,5
MG	33.460,2	-	-	-	-	-	-	1,0	334,6	8,0	2.676,8	22,0	7.361,2
ES	13.609,0	-	-	-	-	-	-	7,4	1.007,1	29,4	4.001,0	34,4	4.681,5
RJ	346,0	-	-	-	-	-	-	-	-	7,6	26,3	18,0	62,3
SP	6.158,5	-	-	-	-	-	-	5,0	307,9	20,0	1.231,7	35,0	2.155,5
SUL	937,6	-	-	-	-	-	-	1,0	9,4	20,0	187,5	30,0	281,3
PR	937,6	-	-	-	-	-	-	1,0	9,4	20,0	187,5	30,0	281,3
OUTROS	145,9	-	-	-	-	-	-	10,0	14,6	20,0	29,2	30,0	43,8
NORTE/NORDESTE	6.572,3	-	-	-	-	3,7	243,4	14,4	946,2	20,1	1.320,6	23,0	1.510,4
CENTRO-SUL	54.910,2	-	-	-	-	-	-	3,1	1.694,0	15,0	8.213,6	26,7	14.661,7
BRASIL	61.628,4	-	-	-	-	0,4	243,4	4,3	2.654,7	15,5	9.563,5	26,3	16.215,8

U.F	PROD.	JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.434,1	5,0	121,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.434,1	5,0	121,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.138,2	20,4	842,3	12,7	526,5	14,7	606,4	11,0	454,8	-	-	-	-
BA	4.138,2	20,4	842,3	12,7	526,5	14,7	606,4	11,0	454,8	-	-	-	-
Cerrado	502,2	32,0	160,7	30,0	150,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.516,0	10,0	151,6	15,0	227,4	40,0	606,4	30,0	454,8	-	-	-	-
Atlântico	2.120,0	25,0	530,0	7,0	148,4	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	398,9	22,4	89,5	13,8	55,1	2,3	9,1	-	-	-	-	-	-
MT	158,4	0,5	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	240,5	36,9	88,7	22,9	55,1	3,8	9,1	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	53.573,7	26,9	14.420,3	21,7	11.617,9	5,8	3.093,3	0,8	446,6	0,2	95,3	0,1	54,4
MG	33.460,2	30,0	10.038,1	30,0	10.038,1	8,0	2.676,8	1,0	334,6	-	-	-	-
ES	13.609,0	15,6	2.123,0	8,7	1.184,0	2,6	353,8	0,8	108,9	0,7	95,3	0,4	54,4
RJ	346,0	30,0	103,8	25,4	87,9	18,1	62,6	0,9	3,1	-	-	-	-
SP	6.158,5	35,0	2.155,5	5,0	307,9	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	937,6	30,0	281,3	19,0	178,1	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	937,6	30,0	281,3	19,0	178,1	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	145,9	30,0	43,8	5,0	7,3	5,0	7,3	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.572,3	14,7	964,0	8,0	526,5	9,2	606,4	6,9	454,8	-	-	-	-
CENTRO-SUL	54.910,2	26,9	14.791,2	21,6	11.851,1	5,6	3.102,4	0,8	446,6	0,2	95,3	0,1	54,4
BRASIL	61.628,4	25,6	15.798,9	20,1	12.384,8	6,0	3.716,1	1,5	901,4	0,2	95,3	0,1	54,4

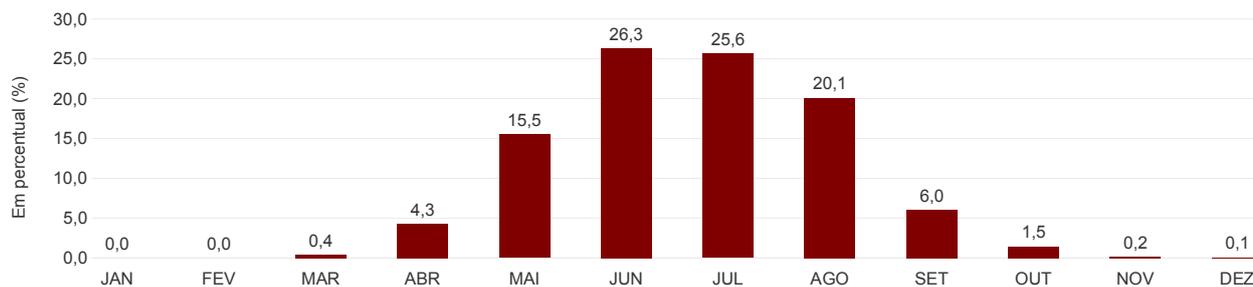
Legenda: * Amazonas, Acre, Ceará, Pará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



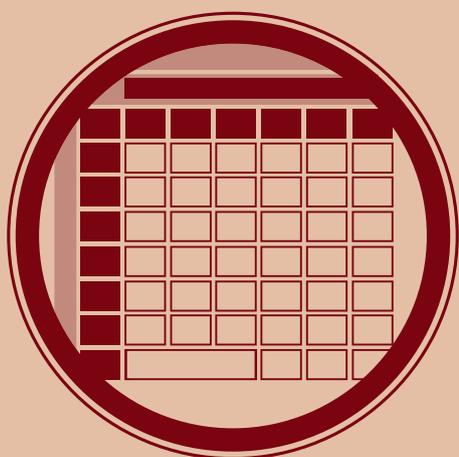
Gráfico 16 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020





10. PARQUE CAFEIRO

Tabela 8 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
RO	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
NORDESTE	47.581,0	34.648,0	(27,2)	348.368,0	384.027,4	10,2	395.949,0	418.675,4	5,7
BA	47.581,0	34.648,0	(27,2)	348.368,0	384.027,4	10,2	395.949,0	418.675,4	5,7
Cerrado	12.650,0	8.250,0	(34,8)	49.500,0	51.150,0	3,3	62.150,0	59.400,0	(4,4)
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.699,0	13,8	193.279,0	212.697,0	10,0
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
CENTRO-OESTE	14.985,2	8.981,1	(40,1)	40.525,6	42.188,7	4,1	55.510,8	51.169,8	(7,8)
MT	9.245,8	4.733,6	(48,8)	15.940,3	18.086,9	13,5	25.186,1	22.820,5	(9,4)
GO	5.739,4	4.247,5	(26,0)	24.585,3	24.101,8	(2,0)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
SUDESTE	1.038.686,8	920.356,5	(11,4)	5.081.049,4	5.564.172,4	48,2	6.119.736,2	6.484.528,9	6,0
MG	888.222,3	739.432,4	(16,8)	3.336.329,7	3.528.623,6	5,8	4.224.552,0	4.268.056,0	1,0
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	442.780,8	(17,1)	1.600.585,2	1.735.757,0	8,4	2.134.640,1	2.178.537,8	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	130.263,0	(19,1)	719.914,0	752.024,7	4,5	880.852,4	882.287,7	0,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	178.196,9	153.479,6	(13,9)	932.701,5	957.128,4	2,6	1.110.898,4	1.110.608,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.032,1	12.909,0	(14,1)	83.129,0	83.713,5	0,7	98.161,1	96.622,5	(1,6)
ES	103.747,0	134.002,0	29,2	1.060.356,0	1.347.369,0	27,1	1.164.103,0	1.481.371,0	27,3
RJ	4.987,1	5.079,6	1,9	41.024,3	40.931,8	(0,2)	46.011,4	46.011,4	-
SP	41.730,4	41.842,5	0,3	643.339,4	647.248,0	0,6	685.069,8	689.090,5	0,6
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	2.370,9	5.316,6	124,2	23.170,3	18.417,1	(20,5)	25.541,2	23.733,7	(7,1)
NORTE/NORDESTE	71.396,0	55.248,0	(22,6)	507.786,0	553.996,4	9,1	579.182,0	609.244,4	5,2
CENTRO-SUL	1.064.672,0	938.737,6	(11,8)	5.250.575,0	5.734.161,1	9,2	6.315.247,0	6.672.898,7	5,7
BRASIL	1.138.438,9	999.302,2	(12,2)	5.781.531,3	6.306.574,6	9,1	6.919.970,2	7.305.876,8	5,6

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.



Tabela 9 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
NORDESTE	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	243.849,0	11,4	255.429,0	272.097,0	6,5
BA	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	243.849,0	11,4	255.429,0	272.097,0	6,5
Cerrado	12.650,0	8.250,0	(34,8)	49.500,0	51.150,0	3,3	62.150,0	59.400,0	(4,4)
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.699,0	13,8	193.279,0	212.697,0	10,0
CENTRO-OESTE	5.739,4	4.247,5	(26,0)	24.585,3	24.101,8	(2,0)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
GO	5.739,4	4.247,5	(26,0)	24.585,3	24.101,8	(2,0)	30.324,7	28.349,3	(6,5)
SUDESTE	976.797,5	844.188,2	(13,6)	4.508.708,8	4.719.161,8	4,7	5.485.506,3	5.563.350,0	1,4
MG	882.827,0	734.037,1	(16,9)	3.304.547,1	3.496.841,0	5,8	4.187.374,1	4.230.878,1	1,0
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	442.780,8	(17,1)	1.600.585,2	1.735.757,0	8,4	2.134.640,1	2.178.537,8	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	130.263,0	(19,1)	719.914,0	752.024,7	4,5	880.852,4	882.287,7	0,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	174.580,3	149.863,0	(14,2)	911.967,5	936.394,4	2,7	1.086.547,8	1.086.257,4	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.253,4	11.130,3	(16,0)	72.080,4	72.664,9	0,8	85.333,8	83.795,2	(1,8)
ES	47.253,0	63.229,0	33,8	519.798,0	534.141,0	2,8	567.051,0	597.370,0	5,3
RJ	4.987,1	5.079,6	1,9	41.024,3	40.931,8	(0,2)	46.011,4	46.011,4	-
SP	41.730,4	41.842,5	0,3	643.339,4	647.248,0	0,6	685.069,8	689.090,5	0,6
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	307,8	3.253,5	957,0	15.748,9	10.995,7	(30,2)	16.056,7	14.249,2	(11,3)
NORTE/NORDESTE	36.561,0	28.248,0	(22,7)	218.868,0	243.849,0	11,4	255.429,0	272.097,0	6,5
CENTRO-SUL	993.536,9	857.835,7	(13,7)	4.662.294,1	4.871.063,6	4,5	5.655.831,0	5.728.899,3	1,3
BRASIL	1.030.405,7	889.337,2	(13,7)	4.896.911,0	5.125.908,3	4,7	5.927.316,7	6.015.245,5	1,5

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.

Tabela 10 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
NORTE	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
RO	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
NORDESTE	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
BA	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,4	8,2	140.520,0	146.578,4	4,3
CENTRO-OESTE	9.245,8	4.733,6	(48,8)	15.940,3	18.086,9	13,5	25.186,1	22.820,5	(9,4)
MT	9.245,8	4.733,6	(48,8)	15.940,3	18.086,9	13,5	25.186,1	22.820,5	(9,4)
SUDESTE	61.889,3	76.168,3	23,1	572.340,6	845.010,6	47,6	634.229,9	921.178,9	45,2
MG	5.395,3	5.395,3	-	31.782,6	31.782,6	-	37.177,9	37.177,9	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.616,6	3.616,6	-	20.734,0	20.734,0	-	24.350,6	24.350,6	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.778,7	1.778,7	-	11.048,6	11.048,6	-	12.827,3	12.827,3	-
ES	56.494,0	70.773,0	25,3	540.558,0	813.228,0	50,4	597.052,0	884.001,0	48,1
OUTROS	2.063,1	2.063,1	-	7.421,4	7.421,4	-	9.484,5	9.484,5	-
NORTE/NORDESTE	34.835,0	27.000,0	(22,5)	288.918,0	310.147,4	7,3	323.753,0	337.147,4	4,1
CENTRO-SUL	71.135,1	80.901,9	13,7	588.280,9	863.097,5	46,7	659.416,0	943.999,4	43,2
BRASIL	108.033,2	109.965,0	1,8	884.620,3	1.180.666,3	33,5	992.653,5	1.290.631,3	30,0

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2020.







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

